



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**VALDINEY CONCEIÇÃO DA SILVA**

**HISTÓRIA DE VIDA E PERCURSO FORMATIVO: Educação do Campo  
e Educação Matemática no Processo**

**MARABÁ  
2019**

VALDINEY CONCEIÇÃO DA SILVA

**HISTÓRIA DE VIDA E PERCURSO FORMATIVO ACADÊMICO:  
Educação do Campo e Educação Matemática no Processo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo com habilitação em Matemática na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Gaia Assunção



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

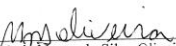


Aos trinta dias do mês de agosto de dois mil e dezenove, às oito horas, na sala \_\_\_\_ da Unidade III, do Campus Universitário de Marabá, realizou-se a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do estudante **VALDINEY CONCEIÇÃO DA SILVA**, matrícula 201440201095, curso de Licenciatura em Educação do Campo intitulado: "História de Vida e Percurso Formativo Acadêmico: Educação do Campo e Educação Matemática no Processo", para obtenção de conceito no Trabalho de Conclusão de Curso. Depois de declarada aberta a sessão, o(a) senhor(a) presidente deu a palavra ao(à) aluno(a) e em seguida aos examinadores para as devidas arguições, que se desenvolveram nos termos regimentais. Em seguida, a comissão examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, decidindo atribuir ao trabalho o conceito Excelente. À vista deste resultado, o (a) estudante foi considerado(a) APROVADO. Para constar, a secretária da Fecampo, redigiu a presente ata, que vai assinada pelos senhores membros da comissão examinadora.

Marabá-PA, 30 de agosto de 2019.

  
Prof. Dr. Carlos Alberto Gaia Assunção (Orientador)  
Fecampo/ Unifesspa

  
Prof. Dr. José Savio Bicho de Oliveira (Avaliador)  
Fecampo/ Unifesspa

  
Prof. Dr. Maria Neuza da Silva Oliveira (Avaliadora)  
Fecampo/ Unifesspa

**MARABÁ-PA  
2019**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Biblioteca  
Setorial Campus do Tauarizinho da Unifesspa**

---

Silva, Valdiney Conceição da

História de vida e percurso formativo: educação do campo e educação matemática no processo / Valdiney Conceição da Silva; orientador, Carlos Alberto Gaia Assunção. — Marabá: [s. n.], 2019.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2019.

1. Educação rural - Aspectos sociais. 2. Biografia. 3. Prática de ensino. 4. Sociologia educacional. 5. Matemática. I. Assunção, Carlos Alberto Gaia, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.  
III. Título.

CDD: 22. ed.: 370.19346

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pelo o amor incondicional, por orientar meus caminhos e por me ensinar que sonhar é simplesmente o começo da minha história de vida. Aos meus três filhos e minha esposa que com seu amor e carinho, revigora minhas forças e me ensina ser melhor a cada dia.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela fé e pela luz que ilumina meus caminhos e me fortalece para enfrentar os obstáculos da vida.

Aos meus pais Valdeci e Sebastiana com humildade me deram suporte para a vida através dos exemplos de responsabilidade, dedicação e amor, me ajudando em toda a minha vida. Através dos seus incentivos, que foram de grande valia para o meu caminhar.

Aos meus irmãos, Cosmo, Valderi, Valdenice e Valdeide, pelos momentos compartilhados com amor e pelas lembranças da minha infância que se tornaram especiais porque vocês estavam lá.

A minha família maravilhosa, Dijane, Alberth Antonio, Deivid Luan e Kauan Araújo, por ser esta família abençoada por Deus, tornam-me cada dia mais feliz.

Aos meus cunhados, Lazaro, Renon, Leandro, Rejane, e a Sogra Iraneide e o sogro Manoel Messias que me ajudaram nessa caminhada.

Ao meu professor orientador Dr. Carlos Alberto Gaia Assunção

Aos professores do curso de Licenciatura de Educação do Campo da Faculdade de Educação do Campo, pela formação e estímulo em minha caminhada como educador em formação;

Aos meus colegas de Matemática da Turma 2014 da Educação do Campo que em meio aos diálogos e reflexões acerca da Educação compartilharam comigo grandes aprendizados.

Agradeço as escolas públicas dos municípios de Itupiranga e Canaã dos Carajás e a professores (as), que gentilmente se dispôs a me ajudar nos estágios, sem o qual não seria possível a conclusão deste trabalho.

A vocês que estiveram ao meu lado nessas horas, quero agradecer, numa explosão de amor. Porque vocês fizeram, fazem sempre parte de minha história.

**Gratidão!!!**

## RESUMO

SILVA, Valdiney Conceição da **HISTÓRIA DE VIDA E PERCURSO FORMATIVO: Educação do Campo e Educação Matemática no Processo**. 2019. 73 f. Trabalho Monográfico de Conclusão do Curso (Graduação em Educação do Campo - Matemática). Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá 2019.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar caracterizações sobre desafios e possibilidades do meu percurso escolar e acadêmico, imerso no contexto sociocultural no Sul e Sudeste do Pará e apoiados na perspectiva da Educação do Campo. Pretende refletir sobre práticas pedagógicas das Pesquisas Socioeducacionais e Estágio de Docências da ênfase em Matemática, embasados na perspectiva da Educação Matemática. AS construções das discussões têm como ponto de partida, o curso de Licenciatura em Educação do Campo a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Tem como resultados: o desenvolvimento de reflexões e contribuições e transformações individuais e sociais ocorridas no processo de um percurso formativo, demonstrando as contradições existenciais pelos quais os sujeitos do campo vivenciam; bem como os desafios e as possibilidades da vida escolar da zona rural. Minhas experiências formativas a partir das aulas do Tempo Universidade e das práticas pedagógicas do Tempo Comunidade são resultados que permitiram exercitar práticas reflexões sobre as práticas docentes de escolas do campo, articulando conhecimentos acadêmicos, conhecimento escolar e conhecimento desenvolvidos nas práticas sociais, tendo em vistas as realidades dos diversos sujeitos do campo que tem o protagonismo das práticas sociais dos sujeitos no centro do processo de construção do conhecimento matemático.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Educação Matemática. História de vida. Percurso Formativo.

## ABSTRACT

The present work aims to present characterizations about the challenges and possibilities of my school and academic course, immersed in the sociocultural context in the south and southeast of Pará and supported by the Field Education perspective, intends to reflect on pedagogical practices of socio-educational research and stage of docences of the emphasis on mathematics, based on the perspective of mathematical education. The constructions of the discussions, have as starting point, the undergraduate course in education of the field of the Federal University of South and Southeast of Pará. It has as results: the development of reflections and contributions and individual and social transformations that occurred in the process of a formative path, demonstrating the existential contradictions by which the subjects of the Field experience; As well as the challenges and possibilities of school life in the Field. My formative experiences from the university time classes and the pedagogical practices of the community time, are results that allowed to exercise practices reflections on the Teaching practices of schools in the field, articulating academic knowledge, school knowledge and knowledge developed in social practices, in view of the realities of the various subjects of the field that have the protagonism of social practices of the subjects at the center of the mathematical knowledge construction process.

**Keywords:** field education. Mathematical education. Life history. Formative course.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Ciranda Infantil na realização de atividades educativas e escolar.....	26
<b>Figura 2.</b> Grupo de trabalho dos estudantes discutindo sobre a importância dos egressos e Permanência, Estratégias de Institucionalização do curso e Formação Política dos estudantes de Licenciatura em Educação do Campo .....	32
<b>Figura 3.</b> Abertura do VII Seminário Nacional das Licenciaturas em São Luis-Ma .....	33
<b>Figura 4.</b> Abertura do Encontro de 20 da Educação do Campo, em Brasília.....	35
<b>Figura 5.</b> Gráfico compra de hortaliças para revender na feira da 28.....	47
<b>Figura 6.</b> Escola Teotônio Vilela (Município de Canaã dos Carajás-Pa.....	51
<b>Figura 7.</b> Escola Estadual João Nelson dos Prazeres Henriques em Canaã dos Carajás-Pa....	52
<b>Figura 8.</b> Aula de matemática ministrada na Escola do Estado João Nelson.....	54
<b>Figura 9.</b> Aula de matemática ministrada na turma do EJA do Ensino Médio na Escola Estadual João Nelson.....	56
<b>Figura 10.</b> Questionário que os alunos ajudaram construir, para entrevistar os pais. ....	59
<b>Figura 11.</b> Relatos da aluna sobre o filme. ....	61
<b>Figura 12.</b> Aluna do 7º ano medindo figuras geométricas fora da sala de aula.....	62
<b>Figura 13.</b> Alunos do 7º e 8º ano produzindo os cartazes em grupo. ....	63
<b>Figura 14.</b> Representação de figuras geométricas em cartaz, desenhado pelos alunos do 7º e 8º ano .....	64
<b>Figura 15.</b> Cartaz de um gráfico representando a chegada dos moradores na Vp, 20, 21.....	65
<b>Figura 16.</b> Tipos de alimentos cultivados no sítio.....	66
<b>Figura 17.</b> Cartaz referenciando a nacionalidade dos Pais dos Alunos.....	67
<b>Figura 18.</b> Cartaz representando os costumes alimentares das famílias.....	68
<b>Figura 19.</b> Produção de um cartaz da turma do 8º ano sobre as comidas regionais .....	68
<b>Figura 20.</b> Cartaz representando as maneiras de produção no campo.....	69
<b>Figura 21.</b> Jornal Mural do projeto de Intervenção e apresentação dos estudantes. ....	70



## LISTA DE SIGLAS

<b>CAEC</b>	Centro Acadêmico de Educação do Campo
<b>CAN</b>	Ciências Agrárias e da Natureza
<b>CHS</b>	Ciências Humanas e Sociais
<b>ERNELEC</b>	Encontro da Região Norte dos Estudantes de Licenciatura da Educação do Campo
<b>FECAMPO</b>	Faculdade de Educação do Campo
<b>GT</b>	Grupo de trabalho
<b>INCRA</b>	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
<b>LEDOC</b>	Licenciatura de Educação do Campo
<b>LL</b>	Letras e Linguagens
<b>MAT</b>	Matemática
<b>MEEC</b>	Movimento Estudantil de Educação do Campo
<b>NB</b>	Núcleo de Base
<b>PPC</b>	Projeto Político do Curso
<b>PSE</b>	Processo Seletivo Especial
<b>SOME</b>	Sistema de Organização Modular de Ensino
<b>TC</b>	Tempo comunidade
<b>TU</b>	Tempo Universidade
<b>UFMA</b>	Universidade Federal do Maranhão
<b>UFPA</b>	Universidade Federal do Pará
<b>UFRR</b>	Universidade Federal de Roraima
<b>UFT</b>	Universidade Federal do Tocantins
<b>UNB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNIFESSPA</b>	Universidade Federal do Sul e Suldeste do Pará
<b>VC</b>	Vicinal Principal
<b>VS</b>	Vicinal Secundária

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO 1- MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS NO SUL E SUDESTE DO PARÁ: Recorte da história de vida dos meus pais nesse contexto.</b> .....	12
1.1 Buscando melhores condições de vida .....	13
1.2 Constituição do núcleo familiar: Namoro, Casamento e Filhos, Grandes dificuldades. 14	
<b>CAPITULO 2 – VIDA ESCOLAR DE ZONA RURAL: Desafios e Possibilidades</b> .....	16
2.1. No Ensino Fundamental e Ensino médio .....	19
1.3 Alistamento Militar: Momentos Difíceis .....	21
2.2. Um Curso de Pedagogia e Primeira Experiência Docente .....	22
<b>CAPITULO 3 - EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS ACADÊMICAS</b> .....	24
3.1. Ingresso na Universidade .....	24
3.2. Convivência Coletiva: uma formação para a vida.....	25
3.2. Outras Vivências e Experiências nos Espaços Acadêmicos Formativos.....	27
<b>CAPITULO 4 - PERCURSO FORMATIVO EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> .....	36
4.1. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UNIFESSPA .....	36
4.2. Na Licenciatura em Educação do Campo: do sonho a realidade.....	38
<b>CAPITULO 5 – EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA:</b>	
<b>Memórias e registros do processo formativo.</b> .....	42
5.1. Pesquisas Socioeducacionais e Estágios de Docência no Percorso Formativo .....	50
5.2. Relato de uma Pesquisa socioeducacional e estágio docência no Ensino Fundamental 57	
5.3. Intervenção Didático-Pedagógica no percurso .....	57
5.4. Atividades com Saberes Matemáticos Escolares no Percorso .....	58

## 1. INTRODUÇÃO

É quase impossível falar de percurso formativo sem apresentar traços de uma história de vida. As duas coisas estão entrelaçadas, são inseparáveis. Neste trabalho, não pude deixar de recontar e registrar parte de minha história de vida, porque uma das primeiras atividades pedagógicas e curriculares do curso da Educação do Campo foi na disciplina História de Vida, portanto, uma atividade marcante em minha formação, que possibilitou o auto-reconhecimento de minhas próprias origens, de minha identidade sociocultural.

A história de vida pode ser entendida como narrativas da transformação de si a partir de um percurso real circunscrito em um contexto cujo conteúdo retrata experiências de uma vivência sociocultural, econômica e política.

Revelam formas de vida, dificuldades econômicas, obstáculos educacionais; indispensáveis para registrar em um percurso formativo. Marie Josso (2017) foi na essência quando escreve sobre o que é uma história de vida:

A história de vida é, assim, uma mediação do conhecimento de si em sua existencialidade, que oferece à reflexão de seu auto oportunidade de tomada de consciência sobre diferentes registros de expressão e de representações de si, assim como sobre as dinâmicas que orientam sua formação (JOSSA, 2017, p.417)

É neste sentido conceitual de Josso (2017) que me propus à construção deste memorial do meu percurso existencial e formativo. Dada a oportunidade concedida pela Faculdade de Educação do Campo para os seus formandos do curso escrever seus trabalhos de Conclusão de Curso nesse formato tipológico textual acadêmico. Justíssimo e oportuno, a meu ver, porque passamos quatro anos no curso escrevendo, refletindo, discutindo sobre nossa história de vida, enquanto existência problematizada pelas contradições sociais do nosso país.

Este texto resulta do exercício acadêmico motivado a busca de flechas de memória do meu percurso existencial e formativo. Existencial porque revela trajetórias que deram sentidos à minha existência seja singular ou plural; formativo no sentido em que revela como se deu a minha relação com a educação básica e universitária, influenciando a minha forma de pensar e conceber a vida e o mundo, ou seja, uma multiplicidade de sentidos resultante do processo dessa coletividade de instituições.

Externado neste memorial representa toda a gama de experiências acumuladas durante o percurso formativo, e a partir das narrativas de minha história de vida, resgataram valores identitários perdidos ao longo do tempo com as lutas e resistências em prol da conquista do direito ao acesso ao saber, e que posteriormente ajudaria a dar melhores condições de vida à

minha família que tanto sofreu e me apoiou neste processo. Ao longo do curso, tivemos seminários, viagens de campo, e vivências entre alunos de diferentes etnias, credos religiosos e culturas convivendo em um único lugar para aprimorar os conhecimentos.

Com isso, o presente trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro abordarei as mudanças sociais e econômicas no sul e sudeste do Pará contribuindo para a chegada dos meus pais advindo do nordeste em busca de melhores condições de vida, além disso trago recorte da minha constituição do núcleo familiar: namoro, casamento, filhos e algumas dificuldades encontradas nesse percurso.

No segundo capítulo, trata-se da vida escolar de zona rural passando por desafios e possibilidades. Neste contexto o Ensino Fundamental, Ensino Médio e curso de Pedagogia contribuíram para minha primeira experiência como docente na rede municipal de ensino.

No terceiro capítulo consiste nas experiências e vivências nos espaços coletivos. Ingresso na Universidade, convivências coletiva, contribuindo para uma formação da vida. Importante ressaltar que outras vivências e experiências nos espaços Acadêmicos Formativos contribuem para formação de um sujeito crítica e autônomo.

No quarto capítulo abordarei o meu percurso formativo na Educação do Campo. Dialogando com o Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Unifesspa, fazendo uma reflexão e realizando um sonho de fazer um curso superior em matemática.

No quinto capítulo consiste num registro de memórias das atividades nas disciplinas desenvolvidas no núcleo comum e específico da ênfase contribuindo no processo formativo da Educação do Campo e Educação Matemática, tais como as pesquisa Socioeducacionais e Estágios de Docência no Processo Formativo, relatando algumas pesquisas desenvolvidas nas Escolas do Ensino Fundamental, neste percurso foi realizado algumas intervenções didático pedagógico, elencando no percurso atividades com saberes matemáticos.

## CAPÍTULO 1- MUDANÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS NO SUL E SUDESTE DO PARÁ: Recorte da história de vida dos meus pais nesse contexto.

As narrações centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto (JOSSO, 2007, p.413).

## **1.1 Buscando melhores condições de vida**

Na corrida por uma melhoria de vida nos anos 80, muita famílias saíam do Nordeste em busca de trabalho aqui no Pará. Foi neste tempo que a família de meu pai saiu de uma pequena cidade do Maranhão rumo à cidade de Jacundá no Estado do Pará. Nesta década de 1980, ainda no regime militar, havia a promessa de grandes investimentos para a região.

Estes projetos são implantados a parti do século XX, objetivando a exploração do recurso naturais existentes na Amazônia, pois na construção de grandes projetos como a criação de usinas hidrelétricas, pontes sobre os principais rios, ferrovias, hidrovias, abertura da transamazônica esses projetos é de interesse do governo federal para integrar a Amazônia ao restante do país, visto o sistema de exportação de alimentos, de bovino e outros recursos naturais e minerais que precisam de estradas para exportá-los para outras regiões.

A descoberta do garimpo de Serra Pelada que contribuiu para a vinda de meu pai para o Estado do Pará. Sem emprego na cidade de Parnarama no Estado do Maranhão e sabendo das notícias do ouro, aumentou suas esperanças em procurar emprego para ter melhores condições de vida. Na região de Curionópolis, Eldorado, Parauapebas, Água Azul do Norte, os garimpeiros encontravam muitos minérios e um dos principais metais encontrados era o ouro, por ser um mineral que muitos conseguiam extrair com recursos próprios, sem ter equipamentos de última geração, então ele foi trabalhar no garimpo da Serra Pelada em 1982.

O senhor meu pai, tinha a esperança de conseguir algo melhor. E o emprego no garimpo proporcionava para ele esperança de conseguir ganhar dinheiro para ajudar seus pais, pois, ainda solteiro, tinha a responsabilidade de sustentar a família, por ser o filho mais velho. Neste período minha mãe também ainda jovem veio do nordeste da cidade de João Lisboa no estado do Maranhão com sua mãe, irmão, avó e um tio, lutavam para conseguir sobreviver na cidade de Curionópolis. Para ter uma renda melhor minha avó, que também era garimpeira, andava pelos garimpos da região em busca de melhorias de vida, enquanto deixava os filhos com sua mãe na cidade para estudarem.

No dia 06 de maio de 1985 no hospital municipal de Curionópolis, minha mãe ganhou o primeiro filho homem. Nasce então o primeiro filho da família dado o nome de Valdiney, nome inicio de letra V, por ser filho de um pai que tinha a letra V, no nome. Naquele tempo os pais tinham hábito de quando nasce um filho homem, colocar o nome iniciando com a mesma do pai.

Sobretudo meus pais sempre trabalharam na lavoura, tinha o trabalho como luta pela sobrevivência, pois tinha filhos numa faixa etária entre 1 e 10 anos que precisavam de alimentos para viver. Neste período eu já os ajudava na produção alimentícia, os quais era a colheita de arroz, feijão, fava, e na fabricação de farinha, entre outros serviços que poderia fazer de acordo com a idade. Trabalhando sempre com muita dedicação, cresci em meio à pessoas que não mediam esforços para trabalhar, fui ensinado a valorizar o trabalho, e a ter dignidade através dele. Neste sentido Friggotto (2010) destaca que:

“É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência e outras esferas da vida pelo trabalho, é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma, criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho de outros”

Apesar de ter iniciado a trabalhar muito cedo, sempre arrumávamos tempo pra produzir os brinquedos e brincar divertir-me na infância, com outras pessoas. As brincadeiras fluíam sempre na companhia dos primos, primas e outros amigos que moravam próximo à nossa casa, mesmo com dificuldades havia em nosso lar momentos de diversão e felicidades.

## **1.2 Constituição do núcleo familiar: Namoro, Casamento e Filhos, Grandes dificuldades.**

Iniciei meu namoro com minha atual esposa no ano de 2004. Quando a conheci eu estudava o 2º ano do Ensino Médio no sistema Modular na Escola José Inocente Junior na Vila Cruzeiro do Sul, neste prédio tinha algumas salas da Escola do município cedido para o Ensino Médio. Em quanto eu estudava ela trabalhava na secretaria da mesma Escola. Que na época tinha acabado de chegar da cidade de Itupiranga para morar na Vila Cruzeiro do Sul. Todos os dias eu trabalhava, mas nos final de tarde ia jogar bola no campo que ficava no fundo da casa dela.. Ela havia passado no concurso como auxiliar de secretária e a mãe professora na escola José Inocente Junior.

Na época, eu trabalhava ajudando meu pai na lavoura e em outros momentos cavando poço, e na construção civil como ajudante de pedreiro, e nos momentos que tinha um tempo passava na casa dela para conversar. Naquele período a vila estava crescendo gradativamente, pois havia as madeireiras e pessoas viam de todos os lugares em busca de emprego, a vila cresceu bastante em pouco tempo.

Aos 19 anos de idade iniciei meu namoro com minha atual esposa no ano de 2004. No inicio do namoro ainda estava enrolado com as idas ao quartel, muitas vezes me despedi

dela para servir, mas quando chegava lá, o governo mandava dispensar, e o sonho ficava adiado mais uma vez.

No período em que estudava tive muitas dificuldades e pedia que ela me ajudasse a responder as atividades de Matemática, pois os professores passavam apostilas enormes com atividades que às vezes não conseguia fazer, pois os professores não explicavam os conteúdos, vinham de Belém para ministrar as aulas e muitas vezes chegavam em curto tempo, por causa das péssimas condições das estradas, falta de materiais escolares, falta de sala de aula pra ministrar a disciplina, e além do mais, teria que correr com conteúdo pra passar as notas pra secretaria de Belém. Após oito meses de namoro minha namorada engravidou, veio a responsabilidade e alegria ao mesmo tempo. Eu com 20 anos de idade, ainda jovem, mas com grandes responsabilidades, ficamos noivo e alguns meses depois casamos na Igreja Católica, ela grávida de seis meses.

Após o casamento tudo foi melhorando em relação às questões financeiras. Casamos do mês de setembro de 2005 no mês de outubro do mesmo ano consegui meu primeiro emprego numa loja de moveis e eletrodoméstico no qual trabalhei por sete anos. No início era um trabalho árduo citação de domingo a domingo, debaixo de sol e chuva, fazia vendas externas, nas vilas vizinhas, e vicinais. Após três meses veio o nascimento de nosso primeiro filho o Kauan, momento único e o segundo dia mais feliz de minha vida depois do casamento. Mas que não pude ir acompanhar minha esposa pois teve que sair para ganhá-lo em Marabá, devido na vila não haver hospital apenas posto de saúde. Ela saiu um mês antes do nascimento da criança, pois teve dengue no 8º mês de gestação e teve anemia, então precisou sair antes para fazer o tratamento até chegar a hora do parto.

Após uma semana que meu filho havia nascido, o vi pela primeira vez. Ver o primeiro filho foi de uma felicidade que não tem preço. Junto com seu nascimento trouxe muita alegria para família, pois foi o primeiro neto das duas famílias. 4 anos depois veio nosso 2º filho o Deivid, que nasceu no ano de 2010, uma criança saudável e forte, em 2013 veio o caçula Alberth foi quando decidimos parar de ter filhos.

Portanto casamento foi um marco importante em minha vida, pois foi a partir da responsabilidade de assumir o compromisso de viver em matrimônio que as oportunidades de emprego foram aparecendo e junto à felicidade de ser pai pela primeira vez aos 21 anos de idade

## **CAPITULO 2 – VIDA ESCOLAR DE ZONA RURAL: Desafios e Possibilidades**

Nos anos de 1990 comecei a vida escolar em uma escola da zona rural. Instituição que há 30 anos já passava por momentos difíceis e desafiadores. Sem estrutura física, falta de professores capacitados, mas que faziam o que estava ao seu alcance para trabalhar de acordo com as dificuldades encontradas pelos alunos para locomoção até as escolas mais próximas. Muitas vezes, os pais não tinham condições de levar seus filhos até as escolas, ressaltando que também em dias atuais isso ainda acontece, por morarem distantes da rota onde o transporte passa, muitas vezes andam quilômetros para chegarem ao local de acesso ao transporte escolar.

A Escola a qual estudava ficava localizada há 5 km da minha casa no local chamado Trevo no município de Jacundá - Pa. Todos os dias na companhia de outros amigos fazíamos esse percurso a pé até a Escola. Assim como também tinha professores que vinham de outras localidades e principalmente da cidade, onde a formação acontecia na cidade, muitas vezes não tinha um vínculo em ensinar e morar no campo devido a isso trabalhava na zona rural por períodos muito curto. Então dificultava muito o aprendizado dos alunos no processo formativo, pois muitas vezes por falta de professores os alunos ficavam dias sem aulas e terminava o ano e estas aulas não era repostas, esse processo continuou por alguns anos contribuindo para o atraso de alguns filhos de agricultores terminarem o ensino fundamental na idade certa.

Outros fatores assolavam os alunos na Escola era a forma como o método de ensino era ofertado. Neste período as escolas seguiam na íntegra a lógica do método tradicional de ensinar através do uso do castigo físico. Pois nos anos 90 neste município era de praxe estes métodos usados pelos educadores. Para (Aragão, 2012, P. 18) os castigos físicos tinham dois fins: punir o mau comportamento e a dificuldade de aprendizagem. Chicotes e palmatórias faziam parte do jogo educativo, era um dos suportes que era incluído como “material didático” na lista do professor mais utilizado para educar os alunos, mantendo a ordem e a disciplina. Tal prática abordada em sala de aula contribuía para que os alunos pudessem sentir medo dos professores muitas vezes os pais contribuía de certa forma, utilizando também esse método dando plenos poderes para os professores, sob o argumento de adquirir uma “educação eficiente”.

Quando aprontava na escola ou em outros departamentos ao redor da escola em que os professores ficavam sabendo, ela enviava um bilhete para os pais para que eles dessem sequência no castigo que também era aplicado em casa. “Para “ganhar uma surra” em casa,



bastava uma notinha ruim no comportamento ou boletim” (Aragão, 2015 p. 15). [...] O pai, principalmente, era muito rigoroso no cuidado com os procedimentos dos filhos: “Se não der corô em casa, mais tarde a rua dá!” (Graça, 2002, p. 116).

Na Escola na qual participavam, esses dois tipos de castigos eram frequente, muitas vezes na hora da leitura e da tabuada, quem não conseguia fazer ou responder corretamente, logo era castigado, isso acontecia uma vez por semana. O Educador Backheuser, afirma sobre os castigos aplicados em sala de aula que:

Tudo teria de ser contado de forma exata, como se diz, tim-tim por tim -tim. Fora disso era erro. Donde o aparecimento imediato da “santa-luzia” (palmatória), da vara, do puxão de orelha, quando não do bufete, dos variados castigos, desde a exibição da “orelha de burro” até a permanência em pé em cima do banco, até o fim da aula. (1946, p. 22-23).

Na escola os professores utilizavam métodos educativos como forma de manter a ordem estratégias utilizadas marcantes, lembro que na época eu tinha apenas 6 anos de idade mas, aquilo ficou gravado em minha memória, que tinha até medo de errar , foram duas medidas punitivas que marcaram minhas lembranças; a palmatória e o cantinho do castigo, sem direito ao recreio, muitas vezes ficava triste quando ficava sem recreio e sem direito a lanche pois quase não tinha merenda e quando vinha éramos punidos por não aprender da forma que era prevista (Veiga 2003, p. 501-502)

Como um meio pedagógico importante para manter a ordem em sala de aula, sendo possível punições através de palavras e de penitência e pelo uso de instrumentos como a fêrula, o chicote ou a disciplina (um bastão de 8 a 9 polegadas, na ponta do qual estão fixadas 4 ou 5 cordas e cada uma delas terá na ponta três nós) e finalmente a expulsão.

Parte de outras formas de castigo que costumava receber diante de algumas atividades não realizadas pelo aluno, ou ter feito algo errado em sala de aula a “[...] uma mesa de penitência para as refeições, um banco de preguiça, o envio para o canto [...] e a lição suplementar (GRAÇA, 2002, p. 138) fizeram parte do processo educativo ao qual passei por um certo tempo e acredito que marcaram as vidas de muitos outros assim como a minha, que apresentava dificuldades tanto na aprendizagem como no comportamento, nas comunidades rurais do país naquela época.

Outros métodos de punições, existentes na escola e fora dela, assolavam ao longo de dois séculos a classe de trabalhadores e trabalhadoras rurais e urbanos. Destaca-se que nesse processo contribuíam para uma sociedade mais violenta, uma vez que as pessoas criaram traumas, e adquiriram sentimentos tais como incapacidade, inferioridade, insuficiente

vergonha por ser do campo essas são atitudes presentes na sociedade infelizmente e algumas das formas de combater aos quais as pessoas que passam por tudo isso são violentas com o próximo, e repassar isso de geração em geração.

Acreditavam que a forma de castigar contribui para a formação do cidadão Castigava-se a criança de ontem para civilizá-la, pensando no bem da pátria; a criança era um “vir-a-ser”, um projeto, o futuro; hoje ela é um ser de direitos, devendo ser respeitada em sua integridade, em seu momento de vida. Ela não é mais vista como “o futuro”. Qual é, então, a função do castigo hoje? (ARAGÃO, 2012; FREITAS 2012)

Essa forma de ensinar perde força na década de 90 através dos castigos, pela criação da constituição de (1988) e pela lei do Estatuto da Criança e do Adolescente em (1990). Embora ainda haja escolas que ainda tem resquício de punição ao aluno, mas as punições de castigo físico perderam forças. Pois Vidal (2005) destaca que, “é na escola que o destino das políticas públicas é decidido. Não nas letras, mas no cotidiano, através de táticas que professores utilizam para subverter os “dispositivos de poder inscritos nos objetos e lugares”. (2005, p. 58).

Sem moradia, sem educação de qualidade, chegamos na terra do Senhor Mauricio e Dona Dos Anjos os quais nos receberam muito bem, oferecendo um barraco de palha, coberta com palha, e partes das paredes de palha e madeira bruta. Eu tinha 8 anos de idade, lembro-me das dificuldades que passamos nesse período, sem ter condições, nem terra para produzir alimento. Muitas eram as dificuldades às vezes imaginava como fariam meus pais com mais 4 filhos para dar alimentos e comprar materiais escolares. Eles trabalhavam na produção de farinha, diariamente em terras de outras pessoas, muitas vezes o trabalho era pago através da “troca”, e não em dinheiro.

Minha trajetória até aqui, pautada na dificuldade econômica familiar repercutia na falta de moradia e no sonho distante de adquirir uma educação de qualidade. Hoje percebo que a minha identidade individual, forjada nesse contexto de contradições sócias em que meus pais foram vítimas históricas desse processo e mesmo assim nunca deixaram de contribuir até hoje quando muitas vezes cuidaram dos netos para que minha esposa e eu seguíssemos lutando e vencendo essas contradições. Encontro essa sustentação na fala de Marie Josso ao afirmar que:

“A identidade individual é, pois, definida a partir de características sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, em termos de reprodução sociofamiliar e socioeducativa” (JOSSO, 2007, p 413).

## **2.1.No Ensino Fundamental e Ensino médio**

Concluí a 5ª série, em 1999, na Escola Vila 17 de abril, uma Vila que não conhecia, somente por ouvir falar que nasceu depois do Massacre na Curva do “S” no Município de Eldorado dos Carajás no dia 17 de Abril do ano de 1996, onde 19 Sem Terras foram assassinados em confronto com a polícia. A Escola Oziel Alves Pereira nome dado ao um dos líderes que foi assassinado brutalmente pelos policiais no dia do massacre também está localizada dentro da Vila 17 de Abril.

Morando com meus tios na casa de minha avó, então pude compreender os desafios que ia encontrar ao longo de minha vida, tanto na educação como também no trabalho. Estudava no período da noite e trabalhava durante o dia, assim eu ajudava nas despesas da casa. Os desafios foram muitos, pela convivência com pessoas diferentes de outras culturas, não tinha experiência e nem maturidade de conviver com muita gente, tanto na escola, como também em casa. Muitas vezes pensava em desistir e voltar para casa, porém encontrava forças e refletia o que meu pai sempre falava “estuda para não ser igual a mim”, ou seja, sempre me dava conselho para estudar e conseguir um bom emprego para adquirir uma profissão melhor.

No ano 2000 retornei à Vila Santa Fé para concluir o 6º ano do ensino fundamental, contudo neste período fiquei morando na casa de um amigo distante da Vila 10 km. Todos os dias fazia um percurso de 10 km distante da Escola Professora Maria das Neves Silva na Vila Santa Fé. Neste período com mais experiência acumulada, o segundo ano longe dos pais, conseguiram me acalmar para focar em meu objetivo, que era terminar meus estudos, pensando em terminar somente o ensino médio, na época era uma grande vitória para meus pais.

Neste percurso de andar 10 km de bicicleta, saía às 6 horas da manhã e voltava às 12 horas, meio dia, chegava em casa por volta das 13 horas. Logo em seguida almoçava para depois trabalhar na roça de arroz, feijão, milho, mandioca, para ajudar nas despesas de casa, essa rotina se repetiu ao longo de um ano quando terminei o ano passando para a 7ª série do Ensino Fundamental. Em 2001 com 16 anos de idade fui morar nas 4 Bocas (Cruzeiro do Sul) no município de Itupiranga, onde meus pais estavam morando há um ano.

Neste período à Vila Cruzeiro Sul, estava começando a desenvolver, tinha poucas casas, a serraria que era uma das primeiras empresa a se instalar na região, pois ainda era uma região que a madeira era o meio fácil de gerar renda para as famílias, a exploração da madeira

então estava contribuindo para o crescimento do lugar, outros fatores também estavam contribuindo, muitas fazendas próximas estavam cada vez mais crescendo, e pequenos agricultores plantando e colhendo para vender no local, contribuíram para o crescimento da Vila.

Sem emprego na cidade iniciei meus estudos fazendo a 7ª série na Escola José Inocente Junior. Sendo a primeira turma da 7ª série a estudar o ensino “modular” neste período o Ensino Modular, era coordenado pela URE de Marabá, porém muitos professores moravam em Belém. Então era muito difícil, pois no período de inverno dificilmente tínhamos todas as aulas, pois os professores faltavam muito contribuindo para uma formação fracassada dos alunos, contribuindo para a desistência de muitos alunos durante o percurso formativo. Em 2002 concluo o ensino fundamental na mesma escola, cursando então em 2003 e 2004 o primeiro e o segundo ano do Ensino Médio na modalidade Modular, porém a documentação do ensino médio era expedida pela Escola Professor Acy Barros localizada na sede do Município em Itupiranga-Pa. Então, a Escola José Inocente Junior era anexo a ela

O ensino modular é um programa gerenciado pela Secretaria de Educação e estado do Pará desde 1982 com fins educacionais que visavam atender a demanda de alunos residentes em zonas rurais e que não tinham condições de se deslocarem para estudarem na cidade. Em 2004 e 2005 para a turma funcionar um colega de turma trabalhava de forma voluntária, sem ajuda financeira do estado, era necessário fazer esse trabalho para não deixar que as aulas deixassem de funcionar, organizando a documentação de todos para continuarem resistindo á garantia de ter o direito ao acesso o mínimo possível. Segundo Andrade (2012) “O projeto SOME (Sistema Modular de Ensino) nasceu em 1982, pelo direito a educação com qualidade social, numa tentativa de atender as regiões mais longínquas do interior do estado”, desta forma atendia as camadas populares de zonas rurais mais distantes, porém, não garantia a permanência dessas pessoas na escola.

A implantação de projetos que visem acesso a educação está ligado ao chamado desenvolvimento de expansão territorial e a autora Andrade (2012) nos diz que os projetos governamentais “operacionada de formas estratégicas, associadas ao desenvolvimento territorial, para contribuir com a elevação das condições de vida e cidadania de milhares de brasileiros e brasileiras que vivem no campo”. Mas que melhorias foram essas que não mudaram até hoje, pois as escolas continuam precárias e os projetos ainda são os mesmos como o SOME, que ainda tem marcado a vida das pessoas residentes em zonas rurais apesar de o desenvolvimento já ter se instalado nas vidas das pessoas através da era digital, do uso de

internet, e tantos outros itens que fazem com que as pessoas se tornem apenas consumistas, fazendo-os virarem escravos da modernidade, da dívida a longo prazo.

E a educação? Essa em que foi criado um sistema provisório que depois melhoraria com o progresso, por que continua desigual e sem condições com falta de materiais, com falta de incentivos a professores que se deslocam á quilômetros de distância para ensinar e quando chegam ao local ainda não tem mais tempo de ensinar no tempo adequado e ainda não tem o prédio próprio da escola, pois o governo não construiu?

O ensino modular contribuiu muito em minha formação no ensino fundamental e ensino médio, mas deixou algumas lacunas no ensino que precisa melhorar para com os sujeitos do campo, que vise valorizar a cultura local, dialogar com os sujeitos do campo construindo pensamentos e posicionamentos transformadores. Neste sentido não via sentido terminar o ensino médio sem que pudesse ver o sentido de certos conteúdos que eram trabalhados descontextualizados com a realidade do sujeito do campo.

Outras dificuldades são encontradas quando entro na Universidade de não ter uma formação adequada de compreensão de conteúdos estes na academia é cobrado, principalmente em Matemática, estas dificuldades são cruciais, pois é preciso manipular certos conteúdos que são fundamentais ter aprendido no ensino médio no sistema modular e que não foi possível aprender. Assim a conclusão no ensino médio no ano de 2005, foi significativa apesar das lacunas existentes, e as quais nunca deixaram de existir e, no entanto, agora compreendo que na escola é ofertada apenas a ponta do saber o restante do caminho o próprio aluno constrói.

Muitas reivindicações foram feitas através de representantes da comunidade, pais de alunos, representantes de estudantes, professores entre outros ajudaram na construção de uma nova escola e junto trazendo em 2005 o primeiro ano do ensino médio na modalidade regular expedindo então através de documentos da Escola Municipal José Inocente.

### **1.3 Alistamento Militar: Momentos Difíceis**

Aos meus 18 anos de idade foi um momento de tomada de decisão, cujo objetivo era servir o exército brasileiro, em que perpetuava um sonho para meus pais de ter um filho no exército brasileiro. Para fazer o alistamento precisamente teria que se deslocar a quase 200 km até a cidade mais próxima que era Marabá para realizar todas as etapas do alistamento. Por morar na Vila Cruzeiro do Sul no município de Itupiranga as estradas dificultava esse deslocamento, por ser estradas que não era pavimentada ( asfaltada). No inverno as chuvas, destruíam as estradas tornando cheio de atoleiros, buraco. Era difícil chegar até Marabá, no

mesmo dia, pois os carros, caminhões e ônibus ficavam atravessados na estrada o que dificultava e atrasava a viagem precisando sair um dia antes da data prevista para estar em Marabá.

Em Marabá período em que estava fazendo os testes no exército, ficava na casa de uma família no Bairro Laranjeiras, uma família que sempre me recebia com muito carinho. Um percurso de 15 km até o quartel, as vezes não tinha dinheiro para pagar o ônibus coletivo, era preciso ir de bicicleta. Num desses períodos adoeci de dengue, mesmo assim fiz as atividades físicas no quartel cumprindo com meu compromisso.

Cada período que me apresentava no exército para realizar as etapas, conseguia alcançar boas posições nas provas realizadas pela junta militar. Mas por ser grandes quantidades de jovens que estava sendo recrutado para também servir o exercito, foi selecionado para fazer teste e entrar como Soldado Cidadão<sup>1</sup>. Neste processo de conseguir vagas como soldado cidadão durante um ano fiz alguns teste, sendo dispensado com 19 anos. Só então recebendo a reservista e voltando para casa.

## **2.2. Um Curso de Pedagogia e Primeira Experiência Docente**

Nossa história de vida é marcada por situações de altos e baixos que nos fizeram sermos sujeitos dedicados e propícios a transformações. Quando meu filho mais velho tinha seis meses minha esposa fez uma faculdade de Pedagogia particular entre os anos de 2006 a 2009. E nesse meio fiz o magistério, e logo após iniciei o curso de Pedagogia em 2009 logo que ela terminou. Foi um período que parte do dinheiro que ganhávamos era investida em educação. O curso era ofertado aos finais de semana de quinze em quinze dias. Durante o curso tínhamos que fazer viagens para fazer avaliações no estado do Maranhão para validar o curso. Após o término do curso minha esposa passou um ano trabalhando em sala de aula, o outro fora, pois, era contratada, e havia mudanças políticas com frequência, mudavam os diretores e toda a situação. E em 2012 consegui terminar minha primeira faculdade de Pedagogia, e também fui demitido da loja, ao qual trabalhei por 7 anos.

Fiquei angustiado, no ano seguinte consegui arrumar um trabalho como vendedor de colchões magnéticos. Trabalhei por seis meses nessa loja. Como fiz formação para professor, consegui contrato para atuar como professor do programa do governo do estado do Pará Pro -

---

<sup>1</sup> Soldado Cidadão; é um projeto do governo federal que inicia em 2004 em todo território brasileiro, cujo objetivo de qualificar profissionalmente os militares que prestam o serviço militar inicial ou seja os jovens que estão ingressando e também os cabos e soldados. É um serviço militar voluntário, que facilita a formação cívica de um cidadão ao ingresso no mercado de trabalho.

Jovem Campo “Saberes da Terra”, que tinha finalidade de fazer com que os jovens acima de 18 anos que não tiveram oportunidade de concluir o ensino fundamental no tempo certo tivessem acesso a oportunidade de concluir o ensino fundamental de forma social e profissional. No projeto as aulas eram distribuídas em aula teórica e aula prática, trabalhei nessa área por um ano e meio.

A experiência de trabalhar como professor pela primeira vez foi nos primeiros dias angustiantes, pois, ao mesmo tempo em que tinha medo, tinha que estudar para poder levar uma contribuição para os alunos, alunos esses advindos da camada popular desprestigiada da sociedade. Mas ao mesmo tempo em que senti medo de atuar, também aprendi, pois, o trabalho na educação nos proporciona troca de aprendizagens significativas, pois ao passo que ensinamos aprendemos.

Aprendi o que preciso ensinar para meus alunos que precisamos saber nos posicionar diante de cada situação da vida de forma diferente, pois como professor precisava falar como professor com posicionamento e adequação linguística padrão cabível ao momento, e isso me assustava, pois considerava não saber falar a Língua Portuguesa padrão e o medo de falar errado era o que mais me preocupava. Mas com o tempo fui ganhando autonomia e aprendendo a lidar com as multifaces que a vida nos impõe a adotar novas posturas dependendo de cada situação.

Em 2012 fizemos, minha esposa e eu uma prova de concurso no município de Itupiranga, porém não fomos aprovados. Já em 2013 fomos para o município de Novo Repartimento e fizemos a prova de concurso e após aprovação, fui chamado em agosto de 2014 para trabalhar com alunos do 6º ao 9º ano, nas Disciplinas de Ciências, Educação Física e Arte, em uma escola a 40 km de minha residência, na Vila Nova Descoberta. Desenvolvi trabalho como professor, por seis meses e pedi para sair, pois eu e minha esposa prestamos outro concurso agora no Município de Canaã dos Carajás, porém, somente minha esposa havia sido aprovada, e nossa meta seria sermos aprovados os dois em um concurso público na mesma cidade, ou vila.

Porém, colocamos os pontos positivos e negativos na tomada de decisão em morar em Canaã devido o salário ser melhor e a cidade estar crescendo imaginava que conseguiria um emprego no contrato até surgir outro concurso. Porém nesse município não foi fácil conseguir arrumar emprego por objetivos de interesses políticos.

Em maio de 2015 fui morar em Canaã e em agosto consegui um emprego como auxiliar de sala. Trabalhei cuidando de alunos com Síndrome de Down, imperativismo, e

distrofia muscular, trabalhava 8 horas por dia pela manhã e tarde. No primeiro ano cuidava de criança com síndrome de Down e no outro cuidava de uma criança imperativa pela manhã e um aluno do 6º ano que apresentava distrofia muscular. O emprego não era o que queria pois lutei muito para fazer uma graduação, porém, para não ficar parado me dispus a trabalhar pois o trabalho edifica o homem.

Trabalhando com essas crianças o ano foi de muitas aprendizagens e experiências pude assim perceber e aprender diferentes técnicas que contribuiriam posteriormente em minha prática educacional. O município ofertava formações aos auxiliares, tais como Curso de Libras, chamadas de formações complementares, com o objetivo de preparar os auxiliares para um ingresso na oportunidade de regência em uma turma.

## **CAPITULO 3 - EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS ACADÊMICAS**

### **3.1. Ingresso na Universidade**

Em 2012 fiz a primeira tentativa para fazer o curso de Licenciatura em Educação do campo em Marabá, mas não foi possível fazer a prova devido a crise financeira. Estava saindo da loja, fiquei uns dias desempregado e não foi possível realizá-la. Também não conhecia o curso e não me interessei depois fui pesquisar sobre, por vários motivos; meu foco estava na graduação e no trabalho. Por saber que a empresa não aceitaria se por acaso fosse aprovado no processo seletivo, pois teria que estudar nos meses em que o curso funciona, pois, essas dificuldades que tive que enfrentar os filhos de agricultores também enfrenta.

Em 2013 fiz a inscrição e logo depois fui até a cidade de Marabá para fazer a prova em que passei na primeira e na segunda fase. O PSE ofertado de forma diferenciado dos demais cursos, por ser especial ele foi desenvolvido especialmente para os povos do campo devido essas dificuldades no processo escolar durante toda a vida estudantil desses sujeitos. Acontece em duas etapas, com uma prova escrita e uma entrevista contribuindo para o ingresso de sujeitos do campo, valorizando o ingresso de pessoas que realmente tem afinidade com o campo que mora ou já moraram no campo ou que são filhos de agricultores, ribeirinhos, indígenas.

As aulas da turma de Licenciatura em Educação do Campo do ano de 2014 eram para iniciarem em janeiro do mesmo ano, porém, devido a Universidade está passando por um período de transição de UFPA para UNIFESSPA, então iniciamos o ano em julho e agosto de 2014. Sabíamos que a universidade foi proposta a partir de uma conquista dos movimentos



sociais, mas não sabíamos que seria uma turma de 119 alunos e que havia uma casa para que todos esses alunos ingressantes no curso pudessem conviver e estudar juntos com alimentação, apostilas custeadas pela faculdade visando o menor número possível de evasão.

### **3.2. Convivência Coletiva: uma formação para a vida**

Então conhecemos a Cabanagem um lugar na cidade de Marabá que na época era o único que comportava o quantitativo de estudantes da faculdade de Educação do Campo, e a qual foi criada para servir como apoio as pessoas que eram encontradas em situações de escravidão e não tinham lugar para irem servindo assim como ponto de apoio. Como passamos minha esposa e eu, vínhamos com nossos três filhos para estudar em Marabá. No início fiquei um pouco preocupado pensando como seria a convivência com tantas pessoas, tendo que estudar e desenvolver o trabalho de organização do lugar.

Mas a faculdade tinha uma equipe disponibilizada pelos movimentos sociais em especial Sem Terra que tinha métodos de organização utilizada nos movimentos sociais nas brigadas. Eram realizadas equipes para desenvolver o trabalho de organização do espaço e uma vez na semana havia assembleias gerais, para saber o que os grupos pensavam para tentar organizar adequadamente para conviverem uns com os outros, sabendo que no espaço tinha várias pessoas com culturas diferentes e de todas as idades.

O que mais me deixava ansioso era o fato de quem iria olhar as crianças e como faríamos pra estudar com elas, mas os movimentos têm um projeto chamado Ciranda Infantil<sup>2</sup> que serviu de apoio para cuidar dos filhos dos estudantes para que seus pais pudessem estudar, e lá os jovens que já tinham convivido em outras cirandas infantis dos movimentos, já tinha experiência.

---

<sup>2</sup> Ciranda Infantil. É um espaço educativo cujo objetivo é trabalhar as várias dimensões de uma criança. É um espaço de formação de sujeito, em que a criança é capaz de agir, refletir e podendo mudar a realidade. Segundo BIHAIN, (2001). O nome Ciranda Infantil não surge por acaso, ele surge expressando aquilo que buscávamos que sonhávamos para as crianças das áreas de assentamento e acampamentos no que se refere aos processos educativos para essa faixa etária. O nome Ciranda nos lembra criança em ação. E essa ação dá-se na brincadeira, que dever ser uma brincadeira coletiva. Vai além do brincar juntos, pois é um espaço de construção de relações através de interações afetivas, de solidariedade, de sociabilidade, de amizade, de fraternidade, de solidariedade, de linguagem, de conflitos e de aprendizagem [...]. (BIHAIN 2001, P. 30).

Figura 1. Ciranda Infantil na realização de atividades educativas e escolar



Fonte. Arquivo Dijane dos Santos – 2015

Alguns Educadores de outras Escolas vinham e ficavam cuidando delas, criando situações de brincadeira e aprendizagem e assim chegaram a ficar com 16 crianças. Isso foi durante as três primeiras etapas, e que foi de extrema importância na construção de nosso processo educativo.

A Organicidade<sup>3</sup>, termo a maioria chamava a organização dava-se da seguinte forma: pela manhã havia a alvorada onde todos eram acordados por uma pessoa que ficava responsável em ligar o som com músicas ambientes e calmas para despertar as pessoas para tomarem banho, e tomar o café e depois lavar as louças do café, e as vasilhas que foram utilizadas para fazer o café, e cada pessoa lavava seus utensílios que utilizaram para alimentarem-se. Durante todo o dia tinha atividades a serem feitas antes das aulas, meio dia e depois das aulas para poderem fazer os trabalhos da faculdade em seguida.

Para manter a organização e dar tempo de todos estudarem as equipes eram divididos em Nbs (Núcleo de bases) cada Nbs tinha um quantitativo de pessoas dependendo da quantidade de pessoas que havia no espaço, por exemplo, tinha Nb com 8 pessoas, e algumas com menos e conforme iam chegando mais pessoas, se inseriam nessas com quantidade menor de pessoas. Cada Nb tinha um coordenador (a), uma vice - coordenador (a) e um

---

<sup>3</sup> Organicidade: forma de se falar nos movimentos sociais para se organizar na hora de promover uma ação. Segundo Plá (2012) e Ferracini (2006) define que “ela não indica um objeto palpável, mas uma qualidade vinculada à ação, ou conjunto de ações, ou seja, ela é um adjetivo e não um substantivo; ii – uma ação orgânica é aquela dotada de vida; iii – o ator orgânico é aquele que justifica suas ações tornando-as críveis [...]a organicidade, como a vejo, é justamente a força que aproxima e mantém unidos esses vários elementos.

secretário (a). Havia reuniões constantes, somente com os coordenadores e depois os coordenadores levavam essas questões para a Nb.

Pela manhã havia a alvorada onde todos eram acordados por uma pessoa que ficava responsável em ligar o som com músicas ambientes e calmas para despertar as pessoas para tomar banho, e tomar o café e depois lavar as louças do café, e as vasilhas que foram utilizadas para fazer o café, e cada pessoa lavava seus utensílios que utilizaram para alimentarem-se. Durante todo o dia tinha atividades a serem feitas antes das aulas, meio dia e depois das aulas para poderem fazer os trabalhos da faculdade.

No período da noite a organização do espaço coletivo se dava através das atividades em que os estudantes davam prioridade aos momentos de estudo tanto coletivo, como individual, cada estudante conseguia encontrar seu espaço para a realização de leitura, relatórios, fichamento, resenhas, ambos passado pelos os professores das ênfases durante o dia. Na maioria das vezes o período da noite era organizado como espaço de cinemas, em que tinha e equipe de cultura, juntamente com a universidade proporcionava filmes que ao longo do percurso formativo na universidade iria contribuir para uma análise crítica das situações que ocorre no mundo em que vivemos. Os seminários com oficinas proporcionavam espaço de construção de conhecimento, reforçando a importância de viver num espaço que um contribui para a formação do outro.

Na equipe da infra estrutura os estudantes contribui para manter os espaços em boas condições, dentre outras tarefas que seria destinado ao espaço, como na compras da semana, na limpeza dos espaços, da cozinha, salão, quartos, e banheiros, sendo que essa atividade era realizada com outros grupos de estudantes que freqüentava o espaço, e também com o caseiro<sup>4</sup> do espaço,

A convivência nos possibilitou várias aprendizagens significativas tais como a desconstrução do preconceito sobre os movimentos sociais, a maneira de conduzir as coisas, a credibilidade na possibilidade de transformação e ascensão social do sujeito considerado excluído da sociedade.

### **3.2.Outras Vivências e Experiências nos Espaços Acadêmicos Formativos.**

Neste tópico relatarei a importância da trajetória do curso de Educação do Campo e as contribuições formativas educacionais e profissionais em minha formação enquanto

---

<sup>4</sup> Caseiro: é uma profissão de uma pessoa que é contratado pelo proprietário de uma chácara e sítios, em que tem uma remuneração salarial.

cidadão crítico-social e agente transformador de minha própria realidade. Ao longo desses 4 anos na universidade, participei de vários processos formativos em diferentes funções. Primeiramente como membro na organização de seminário e eventos, depois como membro do Centro Acadêmico e do Movimento Estudantil, e delegado da Estatuínte.

Na oportunidade discorrerei cada ponto que julgo importante nesse processo formativo, em quanto sujeito participativo, cidadão autônomo, que extraiu de tudo isso o saber social, cultural e científico. Acredito que a universidade cumpre esse papel, pois quando os sujeitos se tornem parte de um processo de transformação, social e cultural quebrando seus próprios tabus que a sociedade dominante impôs sobre os cidadãos vindos da camada popular dominada ela cumpre seu papel de formar cidadãos capazes de serem agentes transformadores da realidade educacional e social brasileira. Em relação a essa transformação social Freire (1987) destaca a luta do homem pela sua própria libertação, que o homem também é um ser em transformação e apto a desenvolver-se, está em busca de “ser mais”, mas, porém que antes desta busca ele precisa se reconhecer como sujeito passivo a ação e reflexão e que dê importância a práxis.

A primeira participação como representante de turma ocorreu nos primeiros dias de aula na universidade. Após o processo seletivo especial foram aprovados 95 alunos então houve a necessidade de dividir a turma com aproximadamente 45 alunos cada. As quais foram selecionadas alunos por morarem em cidades aproximadas, pois os alunos vinham de vários lugares do Pará, Maranhão, e regiões vizinhas à Marabá, então para conseguir obter um diálogo entre as turmas e a coordenação do curso, houve a necessidade de eleger líderes de turma.

Na ocasião dois estudantes de cada turma foram escolhidos incluindo eu da turma “Amazônia Livre”, nome dado a turma homenageando a importância da Amazônia para a sociedade. O propósito era participação em reuniões de coordenação, para dialogar as pautas dos estudantes as quais contribuiriam na estruturação do curso, pois a universidade passava por um momento de transição de Universidade Federal do Pará (UFPA) para Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), na ocasião o quadro de professores ainda era pequeno e todos incluindo alunos e professores se encontravam no processo de organização da dinâmica do curso.

Em fevereiro de 2016, através de uma assembléia geral dos estudantes de Educação do Campo foi aprovado a Estatuto do Centro Acadêmico (organização do movimento estudantil na universidade). Os primeiros membros da equipe provisória que assumia até o

período da eleição, foram em sua maioria das turmas 2014 e 2013; porém antes da criação do Centro Acadêmico realizamos reuniões nas quais convocamos estudantes de todas as turmas da educação do campo entre elas as turmas de 2011, 2013, 2014 e 2015.

Nesse objetivo de criar um centro acadêmico da educação do campo, sabendo da importância de um centro acadêmico na Faculdade de Educação do Campo. O principal objetivo do Centro Acadêmico seria contribuir de acordo com a demanda dos alunos, representar e defender junto a órgãos de direitos públicos e privados os interesses dos estudantes, e promover e incentivar a aproximação e solidariedade entre os membros dos corpos discentes e docentes e administrativos da Faculdade de Educação do Campo.

Diante as diferenças de pensamentos críticos, o Centro Acadêmico de Educação do Campo, conseguiu ganhar espaço dentro da Universidade “UNIFESSPA”, dentro da Faculdade “FECAMPO” e também no Instituto de Ciências Humanas e Sociais. O Centro Acadêmico tem papel importante para construção política da formação acadêmica. É importante ressaltar que o centro acadêmico contribui para o aprimoramento formativo em quanto cidadão na construção de um espaço reflexivo social, preparando-os docentes para a vida social como sujeitos aptos na transformação social, que vai sair da Universidade para as escolas e precisam divulgar estas experiências enquanto professores que se submetem a pesquisa-ação-reflexão das questões reais e sociais das comunidades aos quais irão atuar.

E estar nesse espaço de construção do conhecimento, proporcionando o aprendizado nas convivências com os sujeitos que em contato de um com o outro também produz conhecimento a transformações culturais. Neste aspecto somos convidados a sermos representante de um centro que precisa levar esse dialogo às instancias maiores tais como: Instituições de ensino; coordenações de curso; departamentos; diretoria; pró-reitoria e reitoria. O papel do centro acadêmico é estar nesses espaços como sujeitos ativos e fazendo parte do processo em que os estudantes precisam compreender seus direitos e deveres. Nesta perspectiva o centro acadêmico organiza e auto se organizem em seminários.

Nesta perspectiva de dialogar com os sujeitos do campo que não pôde fazer parte da universidade por vim da camada popular por muito tempo, sem o direito ao mínimo de aquisição ao saber de estudar numa universidade pública. Os sujeitos da classe dominante agora podendo ter o acesso a universidade de direito sentem que podem de alguma forma contribuir na construção desse saber, mas agora com outra perspectiva a de atender a demanda popular e que luta ao mínimo possível de garantia do saber empírico. Marim et all. (2011, p.1)

destaca que somente a entidade estudantil tem funções diversas que compreendem as mais variadas áreas da graduação.

No mês de maio de 2016, como representante do centro acadêmico convidado a participar numa palestra no II Encontro Regional da Licenciatura em Educação do Campo, realizado pela FECAMPO, na UFPA, Campos de Cametá neste seminário a temática foi: Licenciatura em Educação do Campo: Desafios e Conquistas do processo formativo. Na palestra falo da importância do centro acadêmico, as contribuições e avanços conquistados dentro das instituições. Destaco os desafios que encontramos para que os estudantes se auto se organizem na universidade, e a importância dessa participação para o processo formativo educacional na construção da compreensão do contexto que a universidade enfrenta nesta atual situação política.

O centro acadêmico começa a se estruturar, e ganhar espaço na faculdade e no mês de Junho de 2016, como membro do centro acadêmico, coordena o primeiro Seminário do CAEC<sup>5</sup> na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, tema do seminário “A estranheza do Outro no Entroncamento de Saberes” cujo tema foi um pouco ousado no sentido de provocar os estudantes a se conhecerem melhor e nessa interação de trocas de saberes compartilharem experiências.

Neste mesmo ano sou convidado a participar da I Reunião de Planejamento dos Estudantes de Licenciatura em Educação do Campo, o encontro acontece na Universidade de Brasília- Campus UnB Planaltina. Neste encontro organizou-se toda logística para ser realizado o I Encontro Nacional dos Estudantes de Educação do Campo. Considero esses encontros de suma importância possibilitando aos estudantes conhecer, diversas pessoas que se interessam pelos temas que tenha afinidade ou quer saber mais a respeito. Por isso é importante aproveitar a ocasião para se conectar com mais pessoas que fazem o mesmo curso, porém tem dinâmicas diferentes.

Em dezembro de 2016 é realizado I Encontro Nacional dos Estudantes da Educação do Campo na Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) – Bahia, evento que contou com mais de 300 estudantes da Educação, movimentos sociais, professores e palestrantes. Nesse encontro foram elencados debates, críticas e propostas para um encaminhamento da articulação estudantil, discutindo o importante papel que os estudantes militantes camponeses podem cumprir nos processos de estruturação do curso de educação do Campo em diversos lugares do Brasil nos grupos de trabalhos (GTs) onde seria realizado o

---

<sup>5</sup> CAEC; Centro Acadêmico de Educação do Campo.

encontro regional o qual a UNIFESSPA de Marabá foi selecionada por ser a única que possuía uma melhor organização estudantil e tinha possuía o estatuto do Centro Acadêmico estruturado.

As novas experiências foram evidenciadas nessa caminhada acadêmica, constituída como estudante e também como sujeito ativo-reflexivo, partindo de uma concepção social, cultural e crítica. Vale ressaltar a importância dessa participação nesses eventos, pois aprendi a vê o mundo com outro olhar. Pois estes eventos acadêmicos, são reuniões que servem para a troca de conhecimentos e experiências significativas, proporcionando oportunidades de não somente conhecer novas pessoas, mas de aprofundar o conhecimento no campo científico.

Freire (1987) propõe que é imprescindível que haja então uma educação transformadora pautada no diálogo e na problematização e reflexão de sua realidade para que educador-educando supere as contradições existentes, e aconteça de fato a libertação e o humanismo. Ressalta ainda que “a” libertação do homem é a humanização do homem em processo”,é necessário que haja a” ação –reflexão do homem sobre o mundo para que assim possa transformá-lo.

Na Faculdade de Educação do Campo (FECAMPO) em Marabá, os discentes conseguiram realizar o I Encontro da Região Norte dos Estudantes de Licenciatura em Educação do Campo (ERNELEC), apesar de ter enfrentado muitas dificuldades tanto financeiras como em estrutura física dentre outros, mas foi possível construir com apoio financeiro de professores, movimentos sociais, estudantes, tiveram papel importante na realização desse evento. Os docentes conseguiram se auto organizarem como sujeitos participativo do processo de construção do evento onde cada universidade de cada estado disponibilizava dois estudantes de cada e formaram assim essa equipe organizadora as quais antes, durante e depois o evento discutiam como organizar cada item da pauta dos dias que seguiam. E assim os sujeitos sem experiências foram fazendo se como Freire ( 1987) destaca homens humanizados em processo de ação-reflexão”.

A equipe de organização como participantes do centro acadêmico e também organizadores do evento, equipe essa que fundiu suas culturas pois haviam sujeitos da universidade de Marabá e de outros lugares, como UFPA Campus Cametá, Abaetetuba, Altamira, UFT Campus Tocantinópolis, foi possível realizar esse evento com aproximadamente 200 estudantes, cada povo com suas culturas diferentes fundindo saberes, linguagens e construindo ricas trocas de experiências acumulando aprendizagens significativas. Nesse encontro os estudantes conseguiram realizar GT( grupo de trabalho) para

compartilharem experiências e compreenderem as dinâmicas dos cursos em diferentes esferas sociais e refletir sobre as dificuldades encontradas nesse processo

Figura 1 Grupo de trabalho dos estudantes discutindo sobre a importância dos Ingresso e Permanência, Estratégias de Institucionalização do curso e Formação Política dos estudantes de Licenciatura em Educação do Campo.



Fonte Arquivo Pessoal, Valdiney Conceição - 2017

Este evento proporcionou experiências significativas, pois possibilitou refletir sobre o contexto político atual, algumas estratégias e encaminhamentos necessários para a consolidação dos cursos, destaco aqui demandas levantadas por anseios dos estudantes e que hoje estamos vivenciando, mesmo que a passos lentos, aos poucos os educadores do campo estão conquistando espaços escolares através de contratos e concursos realizados. Um dos pontos é o de que os estudantes precisam debater nas comunidades através de reuniões, trabalhos acadêmicos e palestras. Percebe-se que os estudantes da educação do campo como sujeito e agente transformador precisam conhecer o curso, pois faz se necessária compreensão da dinâmica desse curso. Outro ponto importante debatido pelos estudantes foi a inclusão de vagas para os licenciados em Educação do Campo por ser um curso novo e as bancas de concursos públicos não o reconhecem e processos seletivos estaduais e municipais.

Para os estudantes que estavam terminando não via a possibilidade de conseguir fazer um concurso público. Pois todas as vagas que ofertadas nos editais favorecem os estudantes que concluíram cursos específicos por áreas afins, já para os estudantes da Educação do Campo a certificação é diferenciada, destaca que a formação em Educação do Campo com ênfase em (Matemática:), ou seja, a disputa acontecerá entre Licenciados em Matemática e Licenciado em Educação do Campo com habilitação em letras.



Devido reivindicações feitas pelos estudantes, os movimentos sociais, sindicais, faculdades, e os fóruns Municipais, Estaduais e Nacionais, conseguiram avançar no debate sobre a demanda de Educação do Campo no estado do Pará. No ano de 2018 foram realizados concursos públicos em São João com vagas contemplando os estudantes recém formados da Educação do Campo. No ano de 2019 em Marabá também realizou concurso ofertando vagas para os Licenciados em Educação.

Em 2017 participei como representante dos estudantes da região norte. Nesta reunião foram discutidas várias questões que aconteciam no contexto atual daquele ano tais como: o corte orçamentário na educação que era a grande preocupação da sociedade em geral dentre outras questões relativas, e o objetivo do evento era discutir a reorganização da Educação do Campo, e o fechamento de escolas que comprometia principalmente o acesso às escolas do campo.

Em dezembro de 2017 participei da equipe organizadora do VII Seminário Nacional das Licenciaturas em Educação do Campo na UFMA, em São Luiz o evento teve como objetivo “analisar o atual momento político do país notadamente em relação as medidas anunciadas pelo governo federal que dizem respeito a mudanças as políticas educacionais que incidirão sobre a Educação do Campo ”( trecho da carta redigida no fórum) sobre o fortalecimento das experiências no âmbito da Educação do Campo, nesta conjuntura política do impeachment da ex-presidente Dilma, a educação estava se reconfigurando num cenário preocupante, pois ela seria o alvo e perderia ainda mais investimentos e esse momento de mobilização seria necessário para a luta política em defesa do direito à Educação.

Figura 3. Abertura do VII Seminário Nacional das Licenciaturas em São Luis–Ma.



Fonte. Arquivo Pessoal Valdiney Conceição - 2017

Mais de 350 estudantes estiveram presentes neste encontro, nos momentos de intervalos os estudantes reuniam-se para discutir pautas relevantes aos interesses da Educação do Campo. Destaca a importância desse seminário e da presença dos estudantes para construir debates que contribuam nas reflexões enquanto sujeito do campo no cenário nacional.

Nessa reconfiguração da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará houve a primeira eleição para reitor na universidade. Este processo conduzido pela Comissão Eleitoral, formada por representações dos três segmentos universitários, eleita no dia 18 de maio, pelo Conselho Universitário (Consun). Neste período agora eleito pelo grupo universitário para representar os estudantes da Educação do Campo, como delegado no processo de construção da Estatuinte da Universidade, me possibilitaram compreender o processo e a quem de fato tem interesse na democratização do acesso a escola, que a escola é resultado de lutas do povo da camada popular e que precisa dela para aquisição do saber e de adquirir o mínimo que é vida digna. Desta forma nesse processo de transformação de ascensão educacional ele se faz em meio a conflitos de existência e luta por sobrevivência aos discursos políticos com fins capitalistas da classe dominante.

De todos os documentos importantes que a universidade tem ou possui é regido pelo estatuto da Universidade. A Estatuinte é o processo pelo qual uma Instituição define seu Estatuto, que é o conjunto de leis internas que rege a sua existência, nesse sentido os delegados junto ao grupo de comissão decidiram através de voto, o que é mais importante para o funcionamento da Universidade e para melhor atender os interesses dos estudantes. Reafirmado no Art. 66 do Estatuto da Unifesspa.

Os estudantes da Universidade terão assegurados os direitos inerentes à sua condição e, especificamente, os de representação, associação, assistência estudantil, estágio e candidatura aos programas de bolsas acadêmicas. § 1º A representação estudantil far-se-á em todos os órgãos colegiados e em comissões especiais, com direito a voz e voto, respeitadas as disposições deste Estatuto. § 2º A escolha da representação estudantil, prevista neste Estatuto, far-se-á por meio de eleição, sendo elegíveis todos os alunos regularmente matriculados na Unifesspa.

Portanto se faz necessária a presença de estudantes na construção de um documento institucional, contribuindo com a Universidade que respeita as proposições dos estudantes e de toda sociedade acadêmica, transformando-a naquilo que os estudantes necessitam na transformação pessoal e social.

Em 2018, num cenário em que o governo está cortando gastos da Educação do Campo, foi realizado o Encontro Nacional 20 anos da Educação do Campo e do Pronera. Neste seminário participei agora na Comissão Organizadora do Evento, neste aspecto

representando o Movimento dos Estudantes de Educação do Campo (MEEC), juntamente com mais representantes dos estudantes e dos centros acadêmicos, diretórios acadêmicos, pautamos nossa reivindicações e nossas angústias pelo desmonte da Educação no atual cenário político educacional.

Figura 4. Abertura do Encontro de 20 da Educação do Campo, em Brasília



Fonte: Arquivo Pessoal, Valdiney Conceição- 2018

Diante disto a reflexão sobre o distanciamento dos estudantes da Educação do Campo, ressalto a importância de termos que aproximar-nos e de repente nesse entrelaçamento dos estudantes a Educação do Campo e o Movimento dos Estudantes de Educação do Campo posso fortalecer mais ainda nos Estados, Municípios, nas regiões desse nosso país. Ressalto que enquanto estudantes é necessário ter o compromisso de lutar por a educação que se pretende alcançar. Trago pontos específicos das lutas e pautas que movimento dos estudantes de educação do campo vem discutindo nos seminários estaduais, municipais, nas universidades.

É preciso que estes estudantes tenham um perfil que ajude refletir o sentido de um educador do campo, nesta lógica. a formação de educadores do campo não cabe em uma perspectiva tradicional, visto que o mesmo deverá necessariamente organizar suas práticas no sentido de promover rupturas, estranhar o que aparece como natural e legal, fazer perguntas,

investigar, problematizar a realidade e propor e promover, junto com seus educandos, intervenções nessa realidade. O educador do campo precisa ter a compreensão da dimensão do seu papel na construção de alternativas de organização do trabalho escolar, que ajudem a promover essas transformações na lógica tradicional de funcionamento da escola. Molina (2014 p.227)

Estes pontos estratégicos para que possamos fortalecer e garantir os estudantes nos cursos de educação do campo. Foram várias as reivindicações destacadas nesta pauta que junto aos governos federal, estadual e municipal recursos específicos para a manutenção dos cursos de Educação do Campo os quais se destacaram: construir e garantir a unificação dos processos de ingresso nas LEDOCs junto às demais universidades do país; garantir que a alternância pedagógica esteja no PPC obedecendo às diretrizes da Educação do Campo; garantir a inclusão de vagas específicas para os licenciados em Educação do Campo nos concursos e processos seletivos estaduais e municipais; reconhecer e certificar os estudantes com a especificação da formação por área de conhecimento, quando da realização de concursos públicos para professores; e incluir as LEDOC na matriz Andifes de suas respectivas Universidades

Portanto esses processos de construção do pensamento reflexivo em participar de eventos e seminários fizeram com que saíssemos da zona de conforto e sentisse a obrigação de refletir sobre o contexto e os reflexos da falta de diálogo podem repercutir não somente no espaço universitário mas como na vida de toda uma sociedade que não teve o mínimo que é o acesso a educação e nem compreendem as questões políticas sócias que envolvem o simples fato de poder entrar em uma sala de aula e permanecer nela. Desta forma, é essencial conhecer a importância da participação no campo político, ideológico e científico na vida acadêmica porque isso nos possibilita adquirir novas perspectivas de análise crítica, enriquecendo nossa concepção de vida que visa não somente pensar em si, mas num todo que depende de quem teve oportunidade de cursar uma faculdade.

## **CAPITULO 4 - PERCURSO FORMATIVO EDUCAÇÃO DO CAMPO**

### **4.1. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UNIFESSPA**

Essas etapas acontecem no primeiro momento é feito uma inscrição pelo site da universidade e para a realização da prova objetiva de conhecimento geral e uma redação ambos contemplando os estudos que foram feitos no ensino médio, após essas provas os que conseguir passar será classificado para a segunda fase que são as entrevistas por professores

do mesmo curso, e professores que são capacitados para entender a realidade do campo contemplando as características que têm no campo. Então são seguidos alguns critérios:

Sobre o Processo Seletivo Especial em si, tradicionalmente vem sendo realizado em uma primeira fase contando com a realização pelos candidatos de uma prova de Conhecimentos Gerais e Redação que versa sobre o conteúdo programático do Ensino Médio e uma segunda fase qualitativa de entrevistas presenciais com os aprovados na primeira fase coordenada pela Faculdade de Educação do Campo/Campus universitário de Marabá. (UNIFESSPA 2014, p. 14)

Esse é um curso que chama atenção pela forma que está estruturado o PPC do curso, desde a entrada com processo seletivo a modalidade que o curso ia se distribuindo ao longo do percurso formativo do sujeito. Observando no PPC do curso de Educação do Campo sobre as diretrizes que norteia o curso e não fugindo das demais diretrizes porem tem alguma especificidade aonde valoriza os sujeitos do campo e no campo. De acordo com UNIFESSPA (2014)

[...] as diretrizes do curso de Licenciatura em Educação do Campo promoverão uma sólida formação que prestigie as diferentes formas de produção e construção do conhecimento inserindo os sujeitos no centro do processo de ensino-aprendizagem, o que epistemologicamente indica a orientação do curso pela opção da pedagogia da *práxis* e da valorização da experiência dos sujeitos como formas concretas de produção e geração de conhecimentos, com vistas à transformação da realidade. (UNIFESSPA, 2014, p. 220)

Nesta perspectiva de ingressar no curso de educação do campo que estava sendo novo para mim, pois vim de uma família humilde, de agricultores uma família essa que lutou muito para me dar condições para estudar e agora ingressantes em uma universidade pública onde os debates reafirmam as identidades dos sujeitos. Os movimentos sociais lutaram e lutam todos os dias para conseguir Universidades para seus filhos e para as classes mais baixas isso me proporcionou uma responsabilidade muito grande enquanto profissional, também por ser o único da família em fazer uma graduação em nível superior. Então o primeiro contato na universidade pública se deu no mês de julho 2014. Aonde iniciou a primeira etapa do curso. Para melhor compreender como funciona o curso irei apresentar as etapas que sucederam ao longo desse percurso formativo.

De acordo com UNIFESSPA (2014 p.6) curso está projetado para ser desenvolvido em 08 etapas. Cada etapa compreende um Tempo-Espaço Localidade/Comunidade (TC) e um Tempo-Espaço Universidade (TU). A carga horária do Tempo-Espaço Universidade de cada etapa corresponde a uma 360 horas, realizadas em 45 dias letivos (8 semanas) com 8 horas de

atividades diárias. Nos meses de Janeiro e fevereiro de cada ano e julho e agosto do mesmo ano, corresponde as etapas do Tempo Universidade e nos períodos de março a junho e setembro a dezembro corresponde a tempo comunidade.

Nestes períodos de tempo universidade os estudantes têm as disciplinas específicas que será dialogada com os teóricos e também com os sujeitos no campo e do campo. Já no tempo comunidade são realizadas as pesquisas do tempo comunidade que de acordo com os estudos feitos com os teóricos, os professores e outros grupos sociais que contribuíram nos seminários, possam ser dialogados diretamente com a comunidade que atende os moradores do campo e as escolas. De acordo com o (UNIFESSPA 2014, p. 30)

O núcleo comum e específico realizar-se-ão durante oito etapas de uma forma intercalada a cada Tempo-Espaço Universidade (Tempo Escola – TE), sendo que cada etapa deverá iniciar com atividades do núcleo comum, realizando-se em seguida as atividades do núcleo específico e se concluindo a etapa novamente com atividades do núcleo comum. Espera-se que a pesquisa a ser construída em cada Tempo-Espaço Localidade (Tempo Comunidade – TC) estimule as atividades de estudo próprias de cada núcleo a cada Tempo-Espaço Universidade.

Importante destacar que essas etapas acontecem ao longo do ano e que cada estudante tem que realizar essas atividades para concluir todo o percurso do curso.

#### **4.2. Na Licenciatura em Educação do Campo: do sonho a realidade**

A realidade da formação de sujeitos do campo parte de um processo de ensino e aprendizagem que foge da nossa imaginação. Nesta perspectiva Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), ajuda a contemplar os sujeitos do campo e proporciona esse momento quando é criada em 2013 dentro da UNIFESSPA o primeiro curso de Licenciatura em Educação do Campo passando a ser ofertada a primeira turma de Educação do Campo através do PROCAMPO<sup>6</sup>. Molina (2014) foi uma intensa cobrança dos movimentos sociais que seguiam pressionando para o atendimento das pautas da II CNEC, é instituído um Grupo de Trabalho que fica responsável pela elaboração da proposta que deveria subsidiar a SECADI, na proposição ao MEC, de uma proposta de formação de educadores do campo.

A oferta de 120 vagas para filhos de camponeses, indígenas, quilombolas, agricultores entre outros que tinha o sonho de concluir um nível superior e não tinha oportunidade de fazer uma faculdade pública foi realizado no ano de 2014.

---

<sup>6</sup>PROCAMPO, é um programa de apoio à formação superior em Licenciatura em Educação do Campo, onde apoia as Universidades na implantação de cursos regulares superior nas instituições públicas, atendendo educadores do campo que não concluíram nível superior.

O programa proporcionava uma estabilidade para os educando e educanda que não tinha lugar para ficar ao longo do percurso formativo do tempo universidade (TU), neste período os estudantes advindo de outras localidades e da mesma cidade que está localizada a faculdade, tinha o direito de dormida, café da manhã, almoço, janta, contribuindo então para a permanência dos estudantes na faculdade. Importante salientar que muitos desses estudantes só conseguiam estudar através dessas ajuda que os movimentos sociais, o recurso do programa e outras parcerias dispuseram para que acontecesse o curso. A luta por uma educação de qualidade.

Esta política de apoio de 3 anos, onde os recursos com as despesas dos educandos era custeado pela Universidade a qual recebia foi importante para segurar os educandos nas Universidades para concluir o Ensino Superior. Em 2016 com o fechamento do programa não foi possível ter recursos para costear as despesas dos educando, então estes estão conseguindo se manter através de bolsas de auxílio que a Universidade Oferece. A quantidade de vagas foi outro fator que diminuiu atualmente a Faculdade oferece 60 vagas nos editais.

A população do campo sempre foi negada a ter uma educação de qualidade a ter políticas publicas que contemplasse os anseios desses sujeitos, só através destas políticas de criar cursos de nível superior que contemple os anseios do sujeito do campo e que vai mudando as concepções. É importante dizer que através desses cursos no processo formativo do sujeito do campo, o curso de licenciatura nas Universidades proporciona ao sujeito do campo autonomia de desenvolver um ensino aprendizagem que contemple esse sujeito, através das práticas, do seu processo de formação como ser um ser humano mais humilde. Pereira (2014) afirma que o processo de ensino e aprendizagem desenvolvida na universidade é um processo de formação do ser humano, do profissional e do cidadão, isto é, de um indivíduo que desempenha vários papéis na sociedade. Muitos sujeitos do campo que vem para a faculdade desempenham esse processo de ensino através das diferentes vivencias que presencia durante seu percurso formativo.

Diferentes de outros com especificidade que tem na sua grade curricular, e no PPC do curso, o curso de educação do campo tem essa característica de formar professores que seja capaz de pensar além do nariz, que seja capaz de pensar num modelo de sociedade que não seja só elemento vazio no meio do tempo, que não seja produtos que está ocupando espaço sem antes contribuir para a formação de outros sujeitos, a universidade repensa que o papel parte além de ensinar e aprender com os estudantes. Pereira (2014) ressalta, pois o estudante ao apreendê-lo também está desenvolvendo uma descoberta de si, do mundo social,

profissional e cultural. É preciso ser valorizada o pensamento, a cultura do outro, ou seja, do estudante que está ali na universidade para compartilhar experiências e adquirir conhecimentos.

É preciso que o sujeito do campo possa ter essa capacidade de entender o mundo através de vários ângulos dinamizando as experiências vivenciadas ao longo do percurso formativo. Pereira (2014) ressalta que durante a preparação a formação do professor na universidade para um processo de ensino e de aprendizagem ser significativa para o indivíduo como homem, profissional e cidadão, devem ter um compromisso com a preparação do aluno para autonomia intelectual, emocional, social, cultural, política e profissional. O sujeito do campo que é preparado para essa formação de docente, que o curso oferece precisa ser capaz de entender que a capacidade individual está ligada a elementos emocionais que muito contribui para a formação de sujeitos.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo proporcionou elementos surpresa quando deparado com as disciplinas e nos seminários que ao longo das etapas vinha sendo realizadas. Quebra de paradigmas da certeza e da incerteza, de saber o que não sabia e não saber o que sabia. Explicando melhor, na formação que tínhamos durante todo o ensino fundamental e médio uma educação bancária como diz Paulo Freire, uma educação que conhecíamos somente os conteúdos, mas não conseguia entender muitas às vezes as contradições que estão ligadas a esses conteúdos. Uma educação urbanista mesmo sendo alunos e escolas no Campo. Uma educação que não traz elementos de reflexão ao meio a sociedade que é massacrada intelectualmente e carnalmente, são manipulados pelos conhecimentos alheios ditos como verdade e a neste curso possa ser refletido com outros olhares, com outras reflexões. Pensar que nem tudo que entendemos e aprendemos é uma realidade.

Nestas quebras de paradigmas no curso os estudantes são levadas a pensar e compreender, que sujeito é? Esse sujeito que destaca Freire na capacidade de defender sua realidade de como a ela é modificável. Concordo com Freire (1979) que, [...] a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação (Freire, 1979, p. 40). A realidade é um elemento que podemos pensar que está certo ou errado diante de cada concepção de sujeito, uma vez que cada um pensa a realidade de forma que irá contemplar a sua reflexão sobre. Não podemos transformar a realidade sem antes compreender o modelo de



sociedade que está constituída. Na Universidade e principalmente no Curso de Educação do Campo, o sujeito precisa ser capaz de pensar refletir sobre elementos que contribui para uma sociedade que precisa ter seus direitos garantidos, e isso só parte do princípio que a formação de sujeitos do campo, possa sair da Universidade pronta para compreender.

No que diz as competências do curso de Educação do UNIFESSPA (2014, p. 25) Educadores formados nos princípios éticos e sociais próprios à atuação como profissionais da educação (e particularmente da Educação do Campo), capazes de ter compreensão teórica e prática dos processos de formação humana (e particularmente dos processos sociais formadores dos sujeitos do campo); é preciso ter essa capacidade de pensar nos seus princípios éticos e sociais, de pensar na própria atuação enquanto docente do campo.

O curso de Licenciatura de Educação do Campo ofertado pela é ofertado em forma de alternância pedagógica, ofertado em períodos de férias entre os meses de janeiro/fevereiro e julho/agosto, os quais são chamados de tempo universidade e tempo comunidade. Durante o tempo universidade os estudantes têm aulas presenciais nos meses janeiro/fevereiro e julho/agosto, e no tempo comunidade desenvolve pesquisas nas comunidades em que moram os estudantes, fazendo assim com que os estudantes reflitam sobre a realidade se tornem críticos dela, levando possíveis soluções através de projetos de intervenção para as problemáticas valorizando os saberes locais e intercalando com os textos científicos visto nos tempos universidade.

Os estudantes tem a oportunidade depois de 2 anos escolher uma área de formação, neste modelo o curso oferece quatro (4) áreas de conhecimento, Linguagens e Literatura (LL), Ciências Humanas e Sociais (CHS), Ciências Agrárias e da Natureza (CAN) e Matemática (MAT). O estudante ingressa no curso em que nos primeiros dois anos estudam todos juntos, sem a escolha de disciplinas específicas, essa Matriz Curricular da Licenciatura em Educação do Campo que o curso se estrutura é distribuído em núcleos de formação. O primeiro é o Núcleo comum em que todos os estudantes vêem os mesmos conteúdos, estudam juntos, sem ter uma divisão de área de conhecimento, as intervenções, discussões são voltados para as problemáticas do mundo, da cidade, do campo.

O Núcleo Comum no que ressalta UNIFESSPA, (2014, p. 29), afirma que o Núcleo Comum aglutinará os conteúdos acadêmicos referentes à área da Pedagogia, Ciências Humanas e Sociais; Letras e Linguagens; Matemática e Ciências Agrárias e da Natureza, focando os estudos necessários à construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades da docência; à compreensão dos aspectos que envolvem o desenvolvimento

aprendizagem em geral e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita; ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa em educação; à compreensão das características e práticas próprias da agricultura familiar camponesa; e à compreensão das questões que envolvem a realidade socioambiental do campo no Brasil, sobretudo e na Amazônia, nesta perspectiva de área de conhecimento os estudantes ora a outra estudam de forma integrada por eixo, e que cada eixo tem sua especificidade. Os estudantes nesse momento são levados a fazer uma reflexão sobre sua realidade, os conhecimentos prévios de mundo, percebendo que muitos entram em crise quando se deparam com os diferentes autores que questionam a verdade que a gente pensava que era nesta perspectiva muitas dúvidas são geradas para ao longo do percurso formativo.

Na segunda estrutura curricular os estudantes estão nas áreas de conhecimentos, e tem disciplinas específicas, aonde irá compreender cada especificidade da área. No núcleo específico segundo UNIFESSPA (2014, p. 29) ressalta que os estudantes precisam ter essa formação e de Aglutinar os conteúdos específicos referentes a cada área/habilitação, focando os estudos necessários à construção de conhecimentos e habilidades docentes especializadas por área; à reflexão epistemológica de cada área; ao aprendizado dos fundamentos da pesquisa por área; e a compreensão de aspectos da realidade do campo em acordo com aquilo que é próprio de cada área [clima; solo; ecologia; práticas agronômicas; história e cultura camponesa; políticas públicas; etc.]. Tendo em vista que nesse núcleo de estudo o estudantes socializam suas pesquisas através de seminários, oficinas, neste sentido aborda o núcleo três sobre as atividades complementares que ao longo das atividades acadêmicas, no percurso do curso a participação dos educando nos seminários, oficinas, minicurso entre outros aspectos.

No que destaca o UNIFESSPA, (2014, p. 29). São consideradas atividades complementares aquelas vivenciadas ao longo do curso através de atividades de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidas na forma de monitorias, excursões, viagens e pesquisas de campo, estágios, participação em eventos (seminários, debates, palestras, cursos, minicurso, oficinas, dentre outras.). Por ser um curso que está estruturado através de pesquisa, surgem ao longo do curso as pesquisas de campo, que problematiza a realidade da localidade e que é concluída através de seminário no tempo universidade, proporcionado ao estudante melhor reflexão sobre a realidade de onde vivem. Importância da pesquisa na prática pedagógica.

## **CAPITULO 5 – EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA:**

### **Memórias e registros do processo formativo.**

Os ‘percursos formativos’ configuram-se como a concretização das autobiografias. Eles contemplaram as experiências e as vivências dos futuros professores de Matemática, abordando as seguintes temáticas: a motivação pessoal para a escolha do curso de Licenciatura em Matemática; a vivência, até o período anterior à disciplina de Estágio Supervisionado; e, as aspirações para o futuro, como professor (BACURY & GONÇALVES, 2018, p. 11).

Neste pensar estamos considerando como ‘percurso formativo’ a realização de reflexão sobre fatos ou coisas que impactaram as experiências e vivências de um futuro professor de matemática de escolas do campo em suas atividades acadêmicas, isto é, uma espécie de descrição autobiográfica sobre as motivações que o levaram a escolha do curso, as vivências coletivas e individuais durante o curso e as perspectivas como futuro professor. É com estes elementos que pretendo destacar traços do meu percurso formativo no Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

O curso de Educação do Campo destinada para filhos de pessoas que tem relação com o campo. Neste período consegui entrar e realizar um desejo, eu acreditava não ser mais possível de fazer, desde o ensino fundamental ao ensino médio, a disciplina de matemática me chamava atenção. Os números, as fórmulas matemáticas, as resoluções de problemas, estes e outros fatores que a matemática escolar se apresentava, me faziam acreditar que um dia iria fazer um curso de matemática só não imaginava que seria para ser professor.

Os dois primeiros anos do Curso de Educação do Campo foram fundamentais na construção basilar da minha formação acadêmica, passando de uma pessoa com pouca visão de mundo para um sujeito de posicionamento político e crítico.

Destaco três disciplinas do curso que me possibilitou um conjunto de aprendizagem necessária para minha formação enquanto, estudante, pai de família, professor da educação básica, filhos de agricultores. Uma foi História de Vida e as outras foram: Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária, e Epistemologia Geral e Metodologia Geral.

De acordo com o UNIFESSPA (2014) essas disciplinas têm objetivos claros para confrontar os estudantes sobre sua formação, competindo-lhe organizar momentos de reflexão em quanto sujeito de um processo de transformação social. Deparar-se com essas disciplinas é formar um divisor de águas em nossas crenças, pois, não seremos mais o mesmo depois delas; porque elas despertam em nós o senso crítico e as inquietações socioculturais que devemos ter, como sujeito e construir nossa própria história.

Percebe-se que estas e outras indagações são confrontadas ao longo do percurso formativo nesse curso, contribuindo para a reconstrução de concepções que torne um sujeito

reflexivo, pautando nos seus princípios éticos, sociais, culturais, políticos e morais. Ressalto aqui a forma como a disciplina de História de Vida foi ministrada pela professora Maura dos Anjos, uma educadora que no seu campo de conhecimento, nos fez sentir e participar das discussões do processo das diferentes fases do nosso ser. Esse processo é corroborado em Josso (2007) ao dizer que: “trabalhar as questões da identidade, expressões de nossa existencialidade, através da análise e da interpretação das histórias de vida escritas, permite colocar em evidência a pluralidade, a fragilidade e a mobilidade de nossas identidades ao longo da vida. (Josso. 2007 p. 415).

Além das questões relativas ao resgate das histórias das nossas famílias, e da nossa própria existência, esta disciplina permitiu resgatar nossa verdadeira história de vida, marcada pelos momentos da nossa constituição em quanto sujeito.

Outra constatação importante, efetuada pela mediação da pesquisa com histórias de vida, evidencia a exigência metodológica de pensar as facetas existenciais da identidade através de uma abordagem multireferencial que integra os diferentes registros do pensar humano (as crenças científicas, crenças religiosas, esotéricas), assim como as diferentes dimensões de nosso ser no mundo. Se abordarmos a vida das pessoas na globalidade de sua história, as variações dos registros nos quais elas se exprimem, e as múltiplas facetas que elas evocam de seu percurso, é realmente difícil não tomar consciência das sinergias positivas ou negativas entre as dimensões psicossomáticas, psicológicas, sociológicas, antropológicas, sociohistóricas, espirituais, por exemplo, que intervêm na expressão evolutiva da existencialidade e, assim, da identidade. (Josso 2007 p. 415),

As etapas da nossa vida se tentar observar numa linha imaginária passamos por momentos de altos e baixos, e isso vão aos poucos constituindo na sociedade. Um dos elementos conceituais da disciplina Epistemologia<sup>7</sup> Geral foi o exercício de confrontar a ideia do conhecimento que não está pronto, que está em constante transformação.

Sobre o conhecimento inacabado, destacamos o que diz Josso (2007), que somos seres que estamos diretamente sendo confrontado com nossos conhecimentos, através da cultura, das crenças. O conhecimento científico, empírico, tradicional, faz parte da nossa cultura, implicando muitas vezes no nosso olhar político sobre fatos e acontecimentos que marcaram nossa vida. Partindo dessa concepção de ver o mundo com outros óculos pude fazer uma reflexão dos mais diversos olhares e os seminários, as palestras, as aulas e a viagem de campo.

---

<sup>7</sup> Epistemologia: de acordo com o dicionário online. É a reflexão geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano, esp. nas relações que se estabelecem entre o sujeito indagativo e o objeto inerte, as duas polaridades tradicionais do processo cognitivo; teoria do conhecimento.

Nesta mesma etapa do curso tivemos um seminário com o tema: “Dinâmicas Territorial na Fronteira, discutindo a concepção de fronteira, Martins (1996), nos coloca o significado de fronteira para além de um espaço territorial, um espaço de luta de resistência, história do recente deslocamento da fronteira é uma história de destruição. Mas, é também uma história de resistência, de revolta, de protesto, de sonho e de esperança. Esse seminário prepara para uma viagem de campo em que os estudantes vão ter seu primeiro contato com as contradições que os teóricos e os professores falam na universidade para compreendermos as dinâmicas de conflitos que se destaca na região, como compreender como está estruturado a sudeste paraense.

Pesquisa de campo como experiência pedagógica e científica: observação sistemática, entrevistas semi estruturadas e registro fotográfico; Preparação da viagem de campo; Dinâmica do conflito entre diferentes territorialidades e a dinâmica de formação da fronteira no sudeste paraense; Formação do valor na região a partir da análise das dinâmicas produtivas locais-regionais; Formas de organização, mobilização e territorialização da luta pela terra na região; Dinâmicas organizativas e os processos didático-pedagógicos de estruturação da Educação do Campo em comunidades camponesas. (UNIFESSPA, 2014, p. 68).

Nesta primeira etapa estas pesquisas se estruturam e vem dialogando com as lutas dos movimentos sociais na região e pelos projetos que estão sendo implantado no sul e sudeste do Pará.

Dois anos se passaram e já estava saindo das disciplinas comuns para entrar nas disciplinas específicas das áreas de conhecimento. Esse momento foi marcando, pois, mesmo sabendo que chegaria o momento da escolha de uma ênfase, recebemos com muita apreensão e certo tom de desespero o fato de que era “chegada a hora”. Foi um desafio porque a afinidade de fazer trabalhos juntos, os momentos de leitura coletivas, de sentarmos perto um do outro na sala de aula, isso estava começando a acabar. Mas, chegada a hora de escolher uma área de conhecimento, restava a decisão final.

Alguns estudantes da turma já tinham sua escolha definida nessa primeira jornada do curso isto é as disciplinas que estavam sendo ministrada pelos professores da universidade com participação de educadores (as) de movimentos sociais. Mas, a minha escolha na área foi bem mais difícil. Quando entrei no curso eu tinha um objetivo, que era ir para a Matemática, mas, com algumas disciplinas do núcleo comum, comecei a repensar no que queria de fato. Cheguei a pensar na área das Ciências Humanas e Sociais. Demorei-me nesta incerteza da vida, como de fato nos deparamos com situações que precisamos dar tempo ao tempo, para encontrar o caminho que devemos trilhar.

No entanto, esta incerteza seria resolvida com a Disciplina Epistemologia da Educação Matemática, ministrada pelo Professor Carlos Gaia. Esta disciplina me fez mudar de ideia e escolher a área da Matemática, ao estudar diferentes escolas que constituíram o pensamento matemático, passando pelas concepções de formação do professor de matemática e adentrando em discussões sobre as tendências metodológicas de ensino e pesquisa em educação matemática; discutindo como o ensino de matemática está implicado nas escolas do campo e o quanto precisamos articular o conhecimento matemático escolar ao conhecimento das práticas sociais do campo.

As disciplinas destacam e discutem um ensino de matemática numa perspectiva da contextualização do conhecimento escola 'Ambrósio (1986) e Fiorentini (2009), Concluímos a disciplina elaborando uma sequência de conteúdo envolvendo a etnomatemática, pois neste modelo de ensinar a matemática de forma contextualizada, valorizando os saberes de locais de uma comunidade, em que os conteúdos estão voltados se aproximam da realidade dos alunos. Fazendo com que os alunos possam aprender de maneira satisfatória. D'Ambrósio destaca que

Etnomatemática é a matemática praticada por grupos culturais, tais como comunidades urbanas e rurais, grupos de trabalhadores, classes profissionais, crianças de certa faixa etária, sociedades indígenas, e tantos outros grupos que se identificam por objetos e tradições comuns aos grupos. (D'AMBRÓSIO, 2017, p.09)

Para compreender de maneira mais coerente é importante ressaltar que a Etnomatemática não está somente nas instituições escolares, ela perpassa esses saberes, valorizando todos os saberes tradicionais. Porém cabe o professor, compreender que estes saberes possam dialogar com a matemática. Pois é uma questão de reconhecer os saberes dos outros. Enfatiza, D'Ambrósio (2003, p. 111),

[...] etnomatemática não é apenas o estudo de “matemáticas e das diversas etnias”. Para compor a palavra etnomatema utilizei as raízes tica, matema e etno para simplificar que há varias maneiras, técnicas, habilidades (tica) de explicar, de entender, de lidar e de conviver (matema) com distintos contextos naturais e socioeconômicos da realidade (etno).

Para o autor e concordo co ele que a etnomatemática é uma linguagem que vem de diversos povos e que todos têm saberes diferentes, mas que possa contribuir para um ensino de mais qualidade na educação matemática. É preciso que o professor entenda estas diferentes culturas que o povo do campo tem.

Na perspectiva de mostrar que o ensino de matemática pode ser articulado às práticas sociais do campo sem deixar de lado o cálculo, formas, regras e o rigor matemático.

Após ter ingressado na área da matemática percebi a importância que a proposta do curso tem em relação a matemática, mesmo sendo uma área do conhecimento que tem uma estranheza por professores de outras áreas, pelos estudantes e isso não foi diferente, quando os 10 estudantes escolheram a área da matemática para concluir o curso de licenciatura em educação do campo era perceptível uma resistência de outras áreas de conhecimento em dialogar com a área da matemática essas resistências acontecem, porém os professores e estudantes tem uma função importante no diálogo dentre as áreas, gerando conhecimentos para todos.

Outras disciplinas foram se destacando, contribuindo para nossa formação enquanto sujeito que está buscando novos conhecimentos. Destaco que duas disciplinas contribuíram para eu me relacionar mais a matemática e compreender seus processos formativos: “Estatística e Didática da Matemática. Sem desmerecer as demais, que também julgo todas importantes, quero destacar estas duas desenvolvidas no Tempo Universidade.

Na disciplina Estatística ministrada pelo professor Sávio Bicho, fizemos uma pesquisa de campo com os feirantes da folha 28 na Cidade de Marabá, esta pesquisa tinha como objetivo abordar conhecimentos matemáticos que os feirantes utilizavam no cotidiano e quais práticas de natureza matemática eram utilizadas pelos feirantes em um processo de compra e venda de verduras. Com os dados obtidos foram montadas tabelas e gráficos cujos saberes matemáticos estava presentes nessa atividade.

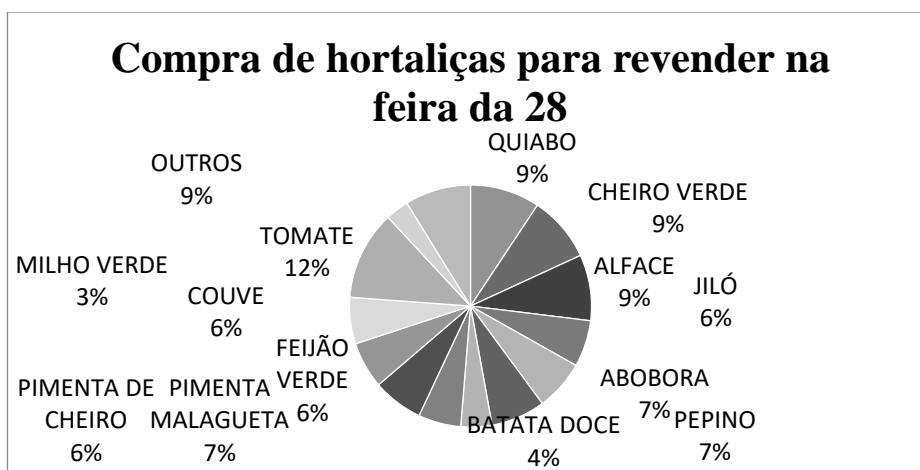


Figura 5 : Gráfico. Compra de hortaliças para revender na feira da 28. Fonte: Trabalho de Pesquisa de Estatística Valdiney Conceição ( 2018)

Foi entrevistado 22 (vinte e dois) feirantes permanentes e 2 (dois) temporários, mesmo que a feira tem maior movimento aos domingos mas ela funciona diariamente. A feira existe há mais de 35 anos, sendo. Através da pesquisa, podemos constatar que a maioria dos feirantes não produz suas hortaliças e simplesmente revende, e que as maiorias das

hortaliças folhosas são produzidas no município, e a hortaliças como o tomate e a cebola vêm de fora do estado e o item mais comercializado é o cheiro verde, o qual é composto de cebolinha e coentro.

Percebemos a importância de trabalhar com envolver sujeitos nos conteúdos matemáticos, possibilitando o ensino aprendido eficiente Godoy (2011, P. 165) afirma que a modelagem consiste numa arte de transformar problemas da realidade em problemas matemática e resolvê-los interpretando suas soluções na linguagem do mundo real.

A modelagem matemática no ensino pode ser um caminho para despertar no aluno o interesse por tópicos matemáticos que ele ainda desconhece ao mesmo tempo em que aprende a arte de modelar, matematicamente. O aluno é levado a desenvolver tópicos da matemática para chegar a um resultado.

As situações problemas reais encontradas pelo professor, e desenvolvida pelos alunos pode ser interpretados através de um modelo matemático, para. Bassanezi (2009), “a modelagem consiste, essencialmente, na arte de transformar situações da realidade em problemas matemáticos cujas soluções devem ser interpretadas na linguagem usual. De acordo com Mazur (2012 p. 18) “Na modelagem as situações ou fenômenos podem ser analisados e interpretados, gerando discussões e reflexões que devem validar o processo matemático utilizado para dar-lhe solução”.

Importante destacar que essa matemática tem uma linguagem própria, muitas as vezes não é aquela matemática de resolução de números, contas. Onde o professor passa uma determinada conta e pede para o aluno resolver sem ter uma finalidade. Neste modelo matemática ela é pensado através de levantamentos de situações que é pertinente no real e trazido em situações para ser resolvido através de tópicos matemáticos. As habilidades são desenvolvidas a partir do contado com a situação, em que o aluno e o professor se destaca como modeladores da matemática “a modelagem tem a intenção de estimular alunos e professores de matemática a desenvolverem suas próprias habilidades como modeladores” (BASSANEZI,2009).

Na disciplina Didática da Matemática ministrada pelo professor Carlos Gaia, a partir de problemáticas levantadas sobre as nossas comunidades, recortou um tema gerador e criamos sequencias didáticas como uma proposta para o ensino de matemática de escolas do campo, uma possibilidade para o professor trabalhar em sala de aula, partindo de um tema real e existente na comunidade. A ideia era repensar as condições didáticas para o ensino de matemática, proposto por Brousseau e Chevallard. Neste sentido de adaptar os conhecimentos científicos que é o saber sábio, com o saber de ensinar saberes do professor e os saberes escolares Chevallard, 1991, afirma que,



Um conteúdo de saber que foi designado como saber a ensinar, sofre a partir de então um conjunto de transformações adaptativas que vão torna-lo apto para ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O “trabalho” que transforma um objeto de saber a ensinar em um objeto de ensino é denominado Transposição Didática. (CHEVALLARD, 1991, p.45).

Portanto no que se aproximam destes saberes é a Transposição Didática. Essa transposição didática é um conjunto de processos adaptados que torna o objeto de saber (saber sábio) em objeto de ensino (saber a ensinar). O professor com seus conhecimentos científicos, através da noção de dominar os conhecimentos, adapta os conteúdos para um saber escolar, de acordo com os conhecimentos adequados. Resende (2007, p. 62):

O professor deve ser capaz de não só dizer que alguma coisa é verdadeira, mas de explicar por que o é, estabelecendo relações com outras proposições. No caso específico da matemática, poderíamos dizer que o professor deve conhecer os modos pelos quais os conceitos e as proposições se organizam: de modo formal, a partir de conceitos e proposições primitivas, numa linguagem própria, ou de forma intuitiva, a partir da necessidade da resolução de problemas, ou de outras formas possíveis. O conhecimento do conteúdo deve lhe permitir saber o que é central e o que é periférico ao trabalhar com um dado assunto. Além disso, o professor precisa saber provar ou demonstrar a veracidade de uma afirmação para casos gerais, de acordo com métodos e instrumentos que são próprios para a validação do conhecimento matemático, por exemplo, através do método lógico dedutivo ou da indução matemática (Resende, 2007, p.62).

É importante que os conhecimentos pedagógicos adquiridos pelo professor seja didáticos para ser ensinado e que as metodologias possa contemplar o ensino que forma que os alunos consegue entender o que está sendo ensinado.

Neste sentido as atividades desenvolvidas como sequencia didática na disciplina buscou contemplar estas questões.

Uma das contribuições para além das ideias dos autores foram as reflexões que focalizaram para uma possível contextualização de objetos matemáticos escolares, dando especial atenção as possibilidades de organizações praxeológicas para uma prática didática em ambiente escolar de escolas do campo, a partir das práticas socioculturais dessas realidades.

Portanto, avalio como produtiva e determinante as influencias das disciplinas estudadas na ênfase escolhida por mim. Percebe-se que a ênfase em Matemática se propõe a um exercício de formação profissional, formação matemática, formação pedagógica, formação didática e política dos estudantes.

Mas, é perceptível que se precisa avançar no diálogo sobre o papel da matemática dentro do curso de licenciatura em educação do campo, pois não é uma área que se distancia das outras, está culturalmente entrelaçada com as demais áreas de conhecimento, mas o que se percebe é um estranhamento de outras áreas sobre a matemática. Destaco a importância que a Matemática tem no curso e precisa ser mais integrada nas demais ênfases, fazendo um processo de interdisciplinar, entre as ênfases.

### **5.1. Pesquisas Socioeducacionais e Estágios de Docência no Percorso Formativo**

Neste tópico discorrerei sobre algumas experiências e o percurso formativo nas Pesquisas Socioeducacionais que são componentes curriculares obrigatórios do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Totalizando sete pesquisas e quatro estágios, estas atividades ocorrem a partir da adoção da alternância pedagógica e da pesquisa como princípios educativos, ao longo do Tempo Comunidade (TC) do curso.

Desse modo o TC se constitui no tempo em que se materializam as práticas de pesquisas sociais e educacionais. Um momento de investigação acadêmica sobre o cotidiano pedagógico das escolas rurais e das comunidades, que oportunizam o levantamento de dados sobre as vivências e experiências sócio-educativas para a construção de reflexões políticas e didático-pedagógicas (PPC/FECAMPO, 2018, p. 36)

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativos no preparo para sua inserção profissional (PIMENTA; LIMA, 2011, p.43 apud PPC/FECAMPO, 2018, p. 36) .

Essa reflexão dos autores destaca a importância de compreender a complexidade das práticas profissionais docentes, no processo de inserção nos estágios de docências. É nessa prática que o futuro professor poderá amadurecer a sua opção em ser professor de escolas do campo; constituindo-se como um profissional capaz de tomar decisões com responsabilidade ética e profissional na melhoria do ensino e aprendizagem. Josso (2010) destaca que essas vivências são enriquecedoras de aprendizagem pela experiência.

Na pesquisa socioeducacional I o objetivo era reconhecer a comunidade a partir de fontes orais sobre a trajetória e experiências vividas pelos moradores para a construção narrativa de histórias locais. Na pesquisa socioeducacional II, analisar as ofertas das práticas pedagógicas educacionais, fazendo um levantamento das práticas formais e não formais. Na pesquisa educacional III, se fazia análises de dados das pesquisas anteriores possibilitando

uma síntese a ser desenvolvida tanto nos espaços formativos formais quanto informais, na comunidade de pesquisa como forma de devolução para a mesma.

Na pesquisa socioeducacional IV estágio I, iniciam-se os estágios de docência, cujo tema é “saberem escolares”, tendo foco na análise da prática docente e do currículo escolar. Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Teotônio Vilela, atende as comunidades da zona rural a qual está localizado a VS-21 e demais chácaras que foi instalada ao seu redor.

Figura 6 Escola Teotônio Vilela (Município de Canaã dos Carajás-Pa.



Fonte: Dijane dos Santos - 2018.

O publico atendido são filhos de agricultores, fazendeiros, filhos de funcionários que trabalham nas empresas que prestam serviço para a VALE, para a prefeitura e comércio local. As atividades desenvolvidas têm como principal objetivo observar as práticas pedagógicas dos professores de Matemática nas turmas de 6ª ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Percebemos que precisa ter mais formações continuadas de professores para o Campo, pois as aulas precisam ser mais dialogadas com os saberes matemáticos dos sujeitos do Campo. Esta abordagem pouco foi explorando pelo professor, mas dentro das limitações foi tentando conduzir um ensino mais dinâmico. No estágio de observação foi muito importante para minha análise diante das praticas pedagógicas desenvolvidas pela professora. Pois toda vez que saímos das teorias e partimos para uma analise da pratica desenvolvida, enriquece nosso conhecimento e nos faz refletir diante das possibilidades que podemos fazer. Observa também como essas praticas de um modo geral estão presente nas escolas e também nos textos acadêmicos.

Na pesquisa socioeducacional V estágio docência II foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Teotônio Vilela está localizada na VP-21

aproximadamente 15 km da cidade de Canaã dos Carajás-PA, mantida pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) o objetivo era fazer pesquisa ação através de projeto interdisciplinar interligando o eixo “cultura”, dito de outra forma aqui o importante era interligar a cultura ao processo formativo dentro de sala a partir das experiências culturais da comunidade.

A pesquisa socioeducacional VI e estágio docência III, realizadas no município de Canaã dos Carajás na Escola Estadual João Nelson dos Prazeres Rodrigues, no Centro de Canaã, com as turmas do 2º e 3º (segundo e terceiro) ano do ensino médio.

Figura 7. Escola Estadual João Nelson dos Prazeres Henriques (Canaã dos Carajás)



Fonte; relatório pesquisa socioeducacional VI estágio docência IV, Valdiney Conceição2018

Tinha como tema central o “Trabalho”, cujo objetivo era identificar a partir de pesquisa observação interdisciplinar com a juventude no espaço rural, agora no Ensino médio refletindo sobre as concepções que os sujeitos tinham sobre as formas de trabalho. Dentre estas questões contemplarão as quatro categorias, somada em nove perguntas pré organizadas pelos estudantes e professores do curso de licenciatura em educação do campo, que tem por finalidade abordar o público da comunidade a qual cada estudante está fazendo a pesquisa. Neste caso na comunidade a qual desenvolvo esta pesquisa, em Canaã dos Carajás, em especial também na Escola Estadual João Nelson. Os entrevistados foram feitos com os pais de alunos, professores, diretores, membro da comunidade e alunos.

Nesta perspectiva do trabalho como princípio educativo, foi feitos análises onde são referenciados as falas das pessoas que foram entrevistados e os referenciais teóricos. É muito frequente que as pessoas que não tem um conhecimento de mundo baseado nas experiências possa não compreender muito sobre as discussões em que os teóricos ressaltam a respeito do trabalho que pode ou não ser um princípio educativo. Isso influência também na sua formação enquanto sujeito na sociedade. Nesta categoria será analisada cada pergunta respeitando as especificidades de cada resposta. Na primeira questão quando é pergunta para o aluno, como o trabalho pode contribuir para a formação educacional do sujeito nesta perspectiva do trabalho como princípio educativo, ele nos mostra esta visão mais familiar, no sustento familiar, para que cada um pode ter seu próprio sustento, seu alimento, também poder ter seu dinheiro para vestir, calçar.

Destaco que este aluno que é jovem e vem de uma família do campo a qual muitos das famílias tradicionalmente falando traz esta tradição que é “melhor trabalhar, porque se não trabalhar morre de fome, vira vagabundo”, percebe-se na fala dele que o trabalho contribui muito para a formação dele que será uma forma de contribuir para o mundo através do seu esforço, do seu suor.

Para o professor de matemática relata a que o ser humano, ou cidadão só através do trabalho que dignifica o sujeito. Relata que o trabalho ele possibilita ao sujeito possibilidade de conhecer o mundo, e de através deste conhecimento ter a capacidade de fazer uma leitura do que é realmente importante para a vida na sociedade. Que este trabalho e possa possibilitar a interação entre os sujeitos.

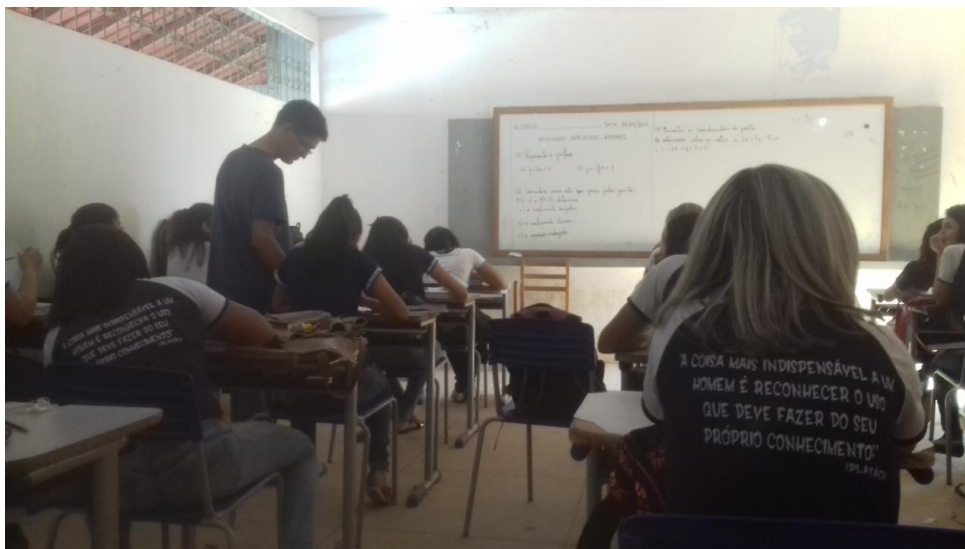
Para o coordenador da Escola, o trabalho é uma forma em que as pessoas conseguem ter essa relação dentro em um determinado lugar a desenvolver habilidades, competências e respeito, essa relação da formação de sujeito muitas vezes este trabalho dignifica o sujeito. Ele traz na fala que o cidadão consegue desenvolver suas habilidades através de formação. Trata muitas vezes no ambiente de trabalho, nas empresas, escolas, estas formações que possibilita ao trabalhador maior aprimoramento nas atividades que será desenvolvida.

Nas respostas da mãe da aluna do ensino médio que mora numa das chácaras na zona rural de Canaã dos Carajás, ele diz que o trabalho está presente em tudo aquilo que você faz, nas ações, nos diversos momentos da vida, porém diz que cada ação que é feita, cada trabalho que o cidadão faz tem um objetivo. Objetivo que muitas as vezes não chega algum lugar. Trata-se muitas vezes das frustrações do mundo, da adolescência dos pais quando diz que você tem que trabalhar para ter alguma coisa na vida, então você trabalha tanto e na velhice

não tem nada, não consegue ter um transporte para levar a criança na escola, entre outras coisas que não tem. As observações em sala de aulas vivenciadas nas turmas do ensino médio na disciplina de matemática realizou-se entre os dias 19 de Setembro a 23 de Outubro de 2017. Nele que tive a oportunidade de observar diretamente os alunos e o professor regente. Pude observar os alunos na resolução de exercícios, tirarem dúvidas, questionarem nas atividades desenvolvidas pelo professor e observei também na exposição de alguns conteúdos.

Os conteúdos trabalhados no período de observação foram. Nas turmas 2MR01, 2MRO2 e 2MR3, Áreas de figuras planas, trapézio, losango, exercício de fixação; retas complanares, planos secantes, coincidentes e distintos; noções primitivas, proposição, determinação de planos; posição relativa dos planos secantes e reta. Nas turmas do 3MR01, 3MR02 e 3MR03 do Ensino Médio, foram os seguintes conteúdos, Circunferência, equação reduzida, equação geral, posição relativa entre pontos e retas; O ponto: Plano cartesiano, ponto e reta, exercício de fixação e atividade avaliativa.

Figura 8. Aula de Matemática ministrada na Escola do Estado João Nelson.



Fonte: Relatório da pesquisa socioeducacional VI, Estágio docência III (Valdiney Conceição, 2017)

Professor José Vicente, sempre muito prestativo, paciente, tira as dúvidas, colocou-se sempre a disposição para cessar qualquer problema ou dúvidas que fossem surgindo. Além disso, todos os profissionais da escola estavam à disposição e sempre que solicitados atenderam de forma muito gentil, coordenador pedagógico, diretor, secretários enfim todos contribuíram de alguma forma, seja direta ou indiretamente no processo de ensino-aprendizagem e fizeram com que eu me sentisse bem acolhido.

A pesquisa socioeducacional VII estágio docência IV dar continuidade a pesquisa anterior, porém, focaliza na pesquisar-ação educativa interdisciplinar, na tentativa de fazer acontecer uma prática docente diferenciada no ensino médio, tendo como conteúdos o eixo “trabalho e juventude”. A pesquisa Sócio educacional VII, estágio docência IV foi realizado na Escola Estadual João Nelson dos Prazeres Henriques, no município de Canaã dos Carajás, com as turmas do EJA ensino médio. Sendo que na turma EJA 01, ano inicial matriculado 40 alunos atualmente 27 alunos frequente. Na turma do EJA 02 tem a mesma quantidade de alunos matriculados, porém com um número frequente inferior a turma 01.

Os conteúdos abordados nas disciplinas de Matemática foram porcentagem, Situações Problemas envolvendo porcentagem, exercício, atividade avaliativa, estatística, medidas de tendência central, moda, média aritmética, mediana; tabulação de dados estatística. Além dos questionários sócios educacional, perfil dos estudantes, questionário das profissões existentes na comunidade.

A aula de porcentagem se deu no processo de trazer um pouco do histórico dos povos antigos quando usava a repartição de mercadorias, tributos, para pagar seu imposto. Nas aulas relembra os conceitos básicos da aritmética, de somar, dividir, multiplicar, subtrair. Nesta perspectiva de construir um ensino aprendizado que os alunos não adquiriram ao longo da sua história escolar.

Vejamos alguns exemplos básicos que foi socializado nas aulas de porcentagem. Para sabermos qualquer valor em porcentagem a forma de representação é: 1 por 100 que representa um por cento (1%), 17 por cem, que representa dezessete por cento. Também foi abordado como representar na forma decimal, como por exemplo: 0,01; 0,17; 0,41. E também na sua forma de porcentagens por: 1%; 17%, 41%. Foi alguns dos exemplos mais básicos que foi ensinado entre outros que os alunos responderam no caderno.

Figura 9: Aula de matemática ministrada na turma da EJA do Ensino Médio na Escola Estadual João Nelson



Fonte: Relatório socioeducacional IV, estágio docência IV, (Dijane dos Santos 2018)

Nas aulas de estatística, foram desenvolvidas nas seguintes metodologias, explicativas, apresentando o conceito, como a estatística está presente em cada pesquisa, como ela é importante para conhecermos resultados que nos aproxima a veracidade. E que a estatística ela vem representada nas diversas áreas de saberes, e que não se restringe na matemática, mais que outras profissões usam, nas fabricas, na colheita no campo, nos supermercados, nas profissões, hoje ela é bem usada no mundo todo. No conteúdo educacional ela vem distribuída por setores, temas, “que muitas às vezes estamos usando mais não sabemos que é, relata um aluno da EJA”. As medidas de tendência central, tais como moda, media, mediana, e também tabelas e gráficos foi o que mais abordei nestas aulas.

Com relação ao comportamento das turmas, para desenvolver qualquer atividade, torna mais plausível trabalhar com a turma EJA. Os professores conseguem desenvolver projetos com atividades proposto as turmas são dinâmicos e gostam de interagir um com o outro. No final do projeto foi gravado um documentário na qual os estudantes da EJA do Ensino Médio tiveram a oportunidade de falar sobre a motivação de estudar, de conseguir um emprego melhor, de fazer uma faculdade. Relatando também as dificuldades que encontram para conciliar trabalho e Estudo.

Não restam dúvidas de que todo esse processo educacional de interação com os sujeitos e as práticas educativas dos tempos e espaços, trouxe contribuições significativas para



minha formação, em especial na construção de um olhar crítico a partir das histórias e autores estudados e ouvidos. “A libertação dos oprimidos é a libertação de homens e não de ‘coisas’. Por isto se não é autolibertação – ninguém se liberta sozinho, também não é libertação de uns feitos por outros”. (FREIRE 1987, p. 30).

Ou seja, esse processo é uma construção formativa, que ao buscar articular relação entre teoria (Tempo Universidade) e prática (Tempo Comunidade), tendo como contexto as práticas socioculturais concretas dos sujeitos do campo, nos deixa marcas positivas, pelas oportunidades de reconstrução de conhecimentos formativos, por concepções pedagógicas formativas, como possibilidade de acesso a uma educação libertadora e transformadora das realidades das comunidades.

## **5.2. Relato de uma Pesquisa socioeducacional e estágio docência no Ensino Fundamental**

O estágio de docência II foi realizado na Escola Municipal Teotônio Vilela no ano de 2017, está localizado na VP 21, no município de Canaã dos Carajás. A pesquisa e o estágio foram realizados com as turmas do 7º e 8º ano. A turma do 7º ano, tinha 33 alunos e turma do 8º ano, tinha 35 alunos.

Já conhecia essas turmas do primeiro estágio. Isso permitiu pensarmos e planejarmos um projeto que se intitulou como “**Crescendo e Valorizando a Cultura Local**”. Este projeto tinha a intenção de valorizar a cultura local, refletindo sobre os saberes tradicionais, a cultura, tais com as (danças, costumes alimentares, religiões, as vestes, as profissões, entre outros), também fazendo uma reflexão política e social na comunidade.

## **5.3. Intervenção Didático-Pedagógica no percurso**

As atividades do projeto foram desenvolvidas nas turmas de 7º e 8º ano, por dois estudantes de Licenciatura em Educação do Campo: um com ênfase em Matemática e outra com ênfase em Letras e Linguagens. A proposta foi pensada numa perspectiva interdisciplinar, envolvendo diretamente as duas ênfases do curso (Matemática e a Língua Portuguesa), porém iremos destacar os saberes matemáticos trabalhados.

Partimos do pressuposto de que a leitura, a escrita, a oralidade, os conhecimentos matemáticos, e o senso crítico são objetos de conhecimento que estão presente na comunidade dos alunos; diante do qual poderiam entender e fazer com que compreendessem sua própria realidade e sua cultura.

E na produção dos cartazes, como atividade pedagógica, apesar da dificuldade na escrita eles conseguiram compreender e perceber-se como sujeitos do conhecimento. Uma outra atividade importante foi levá-los a conhecerem a comunidade, por meio de questionamentos da origem das vicinias e quem fez parte desse processo, associando assim ao conteúdo de forma interdisciplinar tanto de Matemática como a Língua Portuguesa. Tarefa que não é fácil, vista que a interdisciplinaridade tem vários significados. Segundo Bonatto (2012), a interdisciplinaridade pode integrar em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e o cotidiano.

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999, p. 89).

Com esse propósito esse projeto desenvolvido na Escola Teotônio Vilela, visa trazer essa interdisciplinaridade entre a matemática e a Letras e Linguagens, mas como também passear e dialogar por outras disciplinas, como a História, Geografia, Artes, etc. Que não se excluem, visto que traz um eixo central, que é a cultura.

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (BRASIL, Brasília: MEC, 2002, p. 88 e 89).

Durante o desenvolvimento das atividades, buscamos trazer elementos à realidade dos moradores, questões que são pertinentes a vida na comunidade, na vivência, desde a produção de legumes, criação de gado, criação de galinha, peixes, etc. São temas que geram conteúdos, sequência didática, conteúdos que cabe a escola, professores, direção da escola, avaliar e desenvolver, envolvendo-os de forma interdisciplinar.

#### **5.4. Atividades com Saberes Matemáticos Escolares no Percorso**

No questionário os alunos retiraram alguns resultados da pesquisa realizada com os pais e responsáveis da comunidade, com a ajuda do professor, elaboraram questões que

contemplaram conteúdos que estavam propostos no planejamento, fazendo a aula muito dinâmica.

Figura 10. Questionário que os alunos ajudaram construir, para entrevistar os pais.

**UNIFESSPA- UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SULDESTE DO PARÁ**  
**COMUNICADO**  
**SENHORES PAIS, OU RESPONSÁVEIS**

Os alunos deverão entrevistar seus pais ou vizinhos e na próxima aula devolver o questionário de entrevista aos pesquisadores estamos trabalhando com seus filhos, projeto de intervenção didático pedagógico interdisciplinar "Cultura que retrata a historicidade da Comunidade VP 21. Por este motivo gostaríamos que respondessem o questionário a seguir.

Aluno (a): Alim Ano: 7 Data: 11/06/17

1-Nome do entrevistado: JOHANNES RODRIGUES SILVA

2-Quando nasceu? Qual sua profissão?  
9.12.1975  
CAXIA MARANHÃO

3- Quais os motivos que o fizeram vir para essa região? Em que ano você veio para esta cidade?  
CAUSADA DE MULHER DIVORCIADA  
EM UM ANO DE MIL NOVECENTO E TRINTA E UM

4- Como é a história desta VP 21 e VP 207?

5- Quando você chegou como era Caxias?  
CAXIA ERA CEDIDA E Povoado de CALONO

6- Em relação a seus costumes alimentares o que gostam de comer? E em dias de domingo fazem refeições diferenciadas? Quais?  
NOVIM E MIO LINDAS NÃO TEMO CUSTUME  
ALBERTO E RECOS FOLIO  
VERONICA ELONIA EISSA DIRIS

7-Existem na comunidade alguma festividade? Quais?  
EMEM VEMIA

8-Quais são os produtos alimentícios cultivados em seu sítio? Quais os procedimentos você utiliza para ter um alimento saudável?  
MANDIOCA BANANA CABA BOTATA

9- Você vende seus produtos na feira? NÃO

10- Qual o nível de escolaridade e como foram alfabetizados? Em casa ou na escola?  
EU ESTUDEI NA ESCOLA SE  
ATEU A O SERE DO INICIO ESTUDAMOS

11- Você se considera morador do campo ou da cidade? Por que?  
EU SOU MORADORE DO CAMPO PORQUE  
EU NA NA CARRERA

12- Gosta de música? Quais ritmos musicais você mais gosta de ouvir?  
SERTANEJO

13- Quais os estilos de roupas que você mais gosta de usar?  
SOCIAL

14- Quando falta algo em casa tem o costume de pedir emprestado ao vizinho? Ou espera alguém ir na cidade ou comércio próximo e compra o que faltou?  
EU GOSTO DE ESPERA QUANDO VOU NA RUA

15- Qual sua religião? Existe alguém na comunidade que tem outro tipo de crença ou crenças que não seja evangélico ou católico?  
SOU EVANGELICO

Pesquisadores: Dijane dos Santos Araújo estudante de licenciatura em educação do campo ênfase em letras e linguagens. Valdiney Conceição da Silva estudante de licenciatura em educação do campo ênfase em matemática

Fonte: Relatório da pesquisa socioeducacional V, Estágio docência II (Valdiney Conceição, 2017)

No primeiro momento foi apresentada uma versão do projeto para a coordenadora e a diretora da escola juntamente com elas foram feitos alguns ajustes, principalmente tentando adaptar os conteúdos planejados para aquele bimestre.

No segundo momento foram selecionados os conteúdos e as turmas que iriam trabalhar fazendo uma conversa bastante objetiva com os alunos sobre a importância do projeto e sua contribuição para a formação e acúmulo de conhecimentos significativos do dia a dia deles.

Os conteúdos matemáticos trabalhados neste projeto foram (as Formas geométricas, proporcionalidade, Porcentagem, Média Aritmética de Crescimento e Situações Problemas). Estes conteúdos dos quais foram abordados nas turmas deu base para alcançar resultados através do questionário socioeducacional, que os alunos ajudaram construir e levar para casa para fins de entrevistar seus pais.

É preciso que os conteúdos estejam estruturados de forma que possa atender as necessidades dos alunos, e facilitar o ensino partindo das aulas ministradas pelo professor,

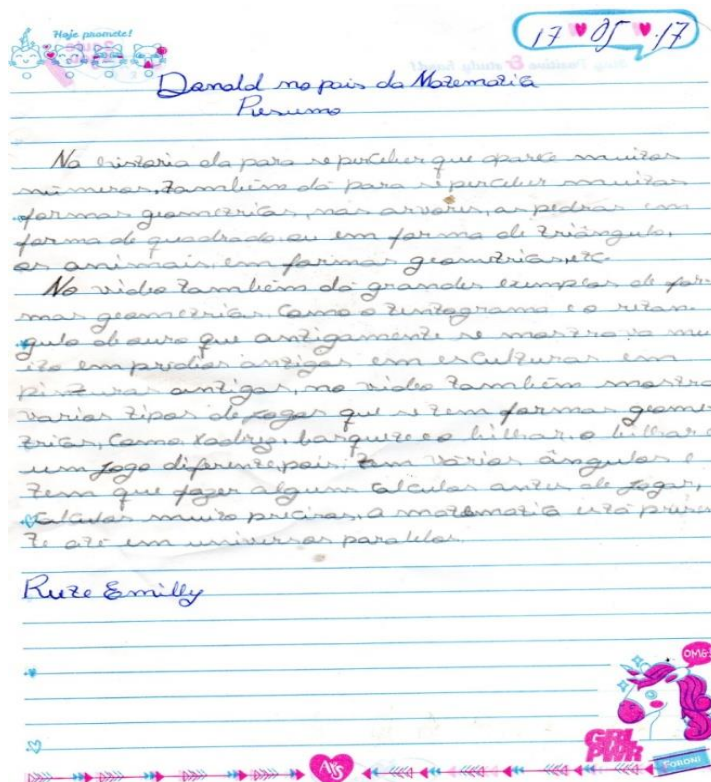
neste sentido, estruturam-se os conteúdos não somente em conceitos, que era o que acontecia nos primeiros anos do ensino de matemática, a partir de então leva-se em consideração a metodologia, os conteúdos, as abordagens diante de uma situação problema real ou não, o professor precisa criar estratégias de ensino, fazendo melhor uso dos conteúdos

Neste questionário o importante foi compreender a cultura da localidade. Foram trabalhados na turma do 7º ano os conteúdos que envolvem as medidas e classificação dos ângulos, ambos fazendo relação com a realidade dos alunos e o ambiente escolar, levando elencando assim elementos presentes no cotidiano podendo ser trabalhados como atividades complementares.

As formas geométricas são figuras que estão presente em toda parte, nas construções, estradas, arvores, no mar, entre outros, pois se torna útil para trabalhar em qualquer turma. Por serem fácil de observar, mas de acordo com níveis de aprendizagem possibilitando ao aluno aprender cálculos e formulas para chegar a um resultado.

Para a introdução do conteúdo os alunos assistiram ao vídeo, “Donald no País da matemática”. O vídeo trata de forma lúdica as figuras geométricas, onde tudo que se vê é matemática. Como afirma no texto escrito pela aluna do 7º ano após ter assistido o vídeo “Na vida também dar grandes exemplos de formas geométricas, como tetragrama e o retângulo de ouro que antigamente se mostrava muito em prédios antigos, em escultura, em pinturas antigas [...] (Aluna Rute Emilly – 2017)

Figura 11. Relatos da aluna sobre o filme.



Fonte: Arquivo Pessoal, Valdiney Conceição- 2017

Destaco a importância de observamos o mundo e vê nele formas geométricas nos mais diferentes lugares, nas construções, no espaço, na natureza, considero que este vídeo oportunizou aos alunos compreenderem sua forma de olhar o mundo matematicamente.

Ao trabalhar os conceitos matemáticos de geometria com as turmas do 8º ano foi possível desenvolver conteúdos através de escrita no quadro, leitura e explicação. Possibilitando que nas demais aulas pudessem desenvolver atividades usando os dados dos questionários para que pudéssemos trabalhar os conteúdos de porcentagem, regra de três simples, media aritméticas e sistema de informação, tais como gráfico, tabelas entre outros.

Nos procedimentos de apresentação de conceitos matemáticos de geometria foram utilizados vários materiais didáticos tais como: transferidor, a fita métrica para estudar e compreenderem de forma fácil os elementos conceituais dos ângulos, a semi-retas, vértice, bissetriz, ângulos consecutivos e adjacentes.

Ainda foi possível trabalhar as medidas de ângulo, como a classificação dos ângulos; nulo, agudo, reto, obtuso, raso, côncavo ou reentrante. A soma dos ângulos internos e externos de figuras poligonais convexo, também foi estudada a complementação dos ângulos complementares, suplementares e replementares.

Foram criadas situações-problemas de acordo com os conteúdos do livro, porém envolvendo questões do cotidiano dos alunos, da escola, da comunidade, do sítio, utilizando como exemplo o trajeto que eles fazem no transporte escolar de casa até a escola, tendo como base também o questionário que usado para fazer as pesquisas.

Algumas duplas mediram a cerâmica do piso da escola encontrando o ângulo de  $90^\circ$ , tendo uma medida de quatro lados igual um polígono convexo que tem seus ângulos internos e externos, vértices, lados e diagonais. Dentre esses conteúdos pedir para que eles medissem os ângulos internos da figura encontrada, usando a fórmula soma dos ângulos,  $S_i = (N - 2) \times 180^\circ$ . A segunda dupla mediu a sala da escola altura, em seguida representou numa cartolina o desenho, fazendo o cálculo de uma área quadrada medindo usando agora a fórmula do quadrado que é;  $L \cdot L$  (lado vezes lado,) ousado com o desenho dividiram em duas partes, fazendo dois triângulos e para encontrar a área usaram a fórmula triangular,  $\frac{D \cdot d}{2}$ , diagonais maiores vezes diagonal menor dividido por dois.

Figura 12. Aluna do 7º ano medindo figuras geométricas fora da sala de aula.



Fonte: Relatório da pesquisa **socioeducacional V**, Estágio docência II (Valdiney Conceição, 2017)

Nesta imagem a estudante está no pátio da escola, para medir diversos elementos, para encontrar as medidas dos ângulos. Neste caso ela mede com uma fita métrica na tampa de uma caixa de material concreto, (deposito de água) para encontrar a medida do ângulo interno.

Destaco que é importante que o aluno tenha a capacidade de raciocinar numa determinada situação, quando possível na resolução de situações problemas matemáticos, é

precisa que ter certeza do que faz caracterizando-o como um sujeito ativo-reflexivo partindo da sua realidade assim também conhecedor do que ele próprio pode fazer. Também é preciso que o aluno tenha essa capacidade de fazer, resolver, raciocinar de forma prazerosa proporcionando de forma significativo as realizações de determinados situações e por ultimo que esses instrumentos possam contribuir de forma significativa para o ensino /aprendizagem em outras disciplinas, pois o ensino de matemática necessita estimular essa capacidade de racionar de forma contextualizada e significativa para a vida dos sujeitos do campo.

Atualmente novas pesquisas estão sendo desenvolvidas em torno das estratégias de como ofertar o ensino de matemática no Brasil, pois de acordo com os resultados do senso as dificuldades encontradas pelos alunos são notória, essas pesquisas visam contribuir com a prática docente de professores de matemática como novas abordagens matemáticas.

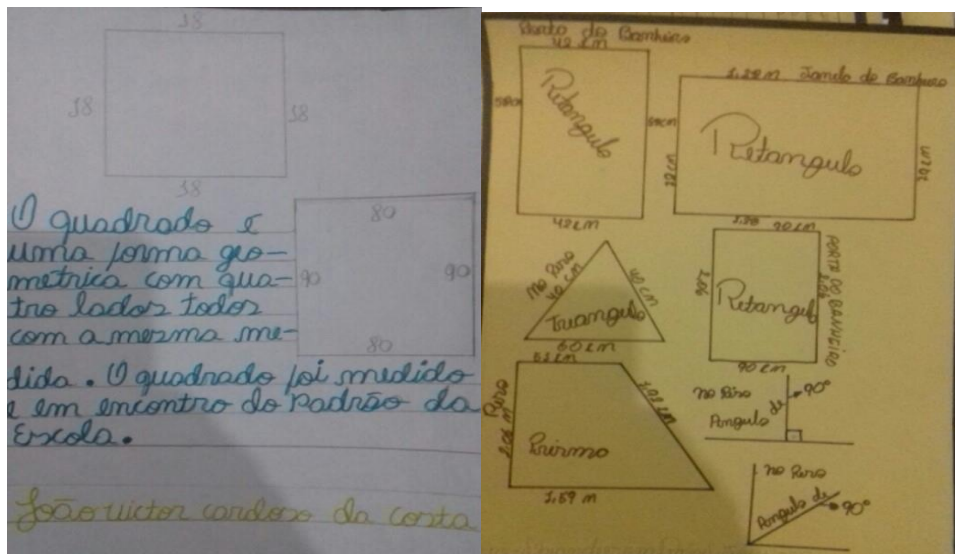
Figura 13. Alunos do 7º e 8º ano produzindo os cartazes em grupo.



Fonte: Relatório da pesquisa **socioeducacional** V, Estágio docência II (Valdiney, 2017).

Após as aulas teóricas e práticas os alunos tiveram momentos para organizar os cartazes, criando momentos de interações e aprendizagens, entre eles e o professor. Neste sentido a matemática passa por um processo que o aluno precisa descobrir situações que desenvolvam no campo social e tecnológico, que esse sujeito se sinta como parte de um processo que a educação matemática possibilita entender o mundo real.

Figura 14. Representação de figuras geométricas em cartaz, desenhado pelos alunos do 7º e 8º ano



Fonte: Arquivo Pessoal, Valdiney Conceição - 2017.

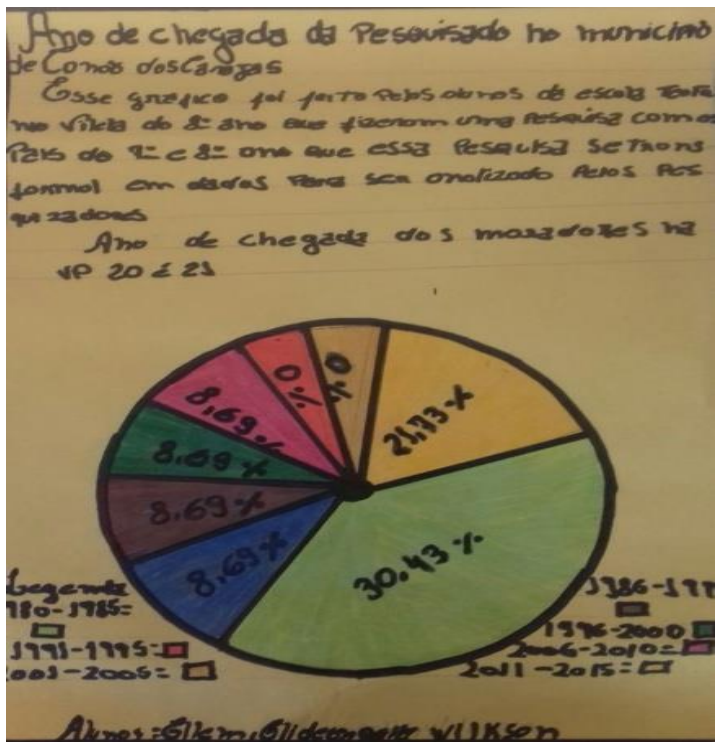
Na figura 14 os alunos do 7º ano após a visita ao pátio da escola eles construíram cartazes, que representam as figuras geométricas de diferentes formas. A construção desses desenhos foi para fazer uma relação da compreensão das diferentes figuras geométricas que tem a sala de aula. demonstrando as habilidades no desenho e na compreensão da matemática, Godoy (2011), destaca dois aspectos que precisa ser levado em consideração no ensino da matemática: um no aspecto prático, só aprende a partir das práticas desenvolvida, o segundo aspecto refere-se ao raciocínio lógico, é preciso pensar na rapidez para conseguir algo satisfatório.

Certamente, ao realizarmos esse tipo de atividades o aluno lembrará ao sair da escola levando esses exemplos para o trabalho, para a vida social.

Na figura a seguir os alunos usaram um cartolina, desenharam e pintaram com cores diferentes o gráfico para representar em porcentagem os períodos que mais chegaram moradores nas VPs 20, 21, e nas Chacaras. Esta análise parte das pesquisas realizados pelos alunos do 8º ano, descobrindo assim por quais motivos as pessoas vinham de varias regiões.



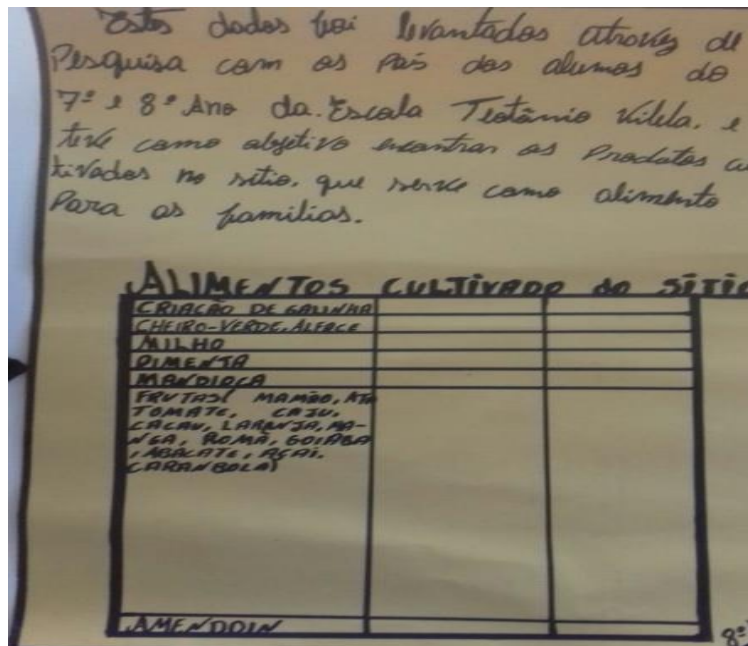
Figura 15. Cartaz de um gráfico representando a chegada dos moradores na Vp, 20, 21.



Fonte: Relatório da pesquisa **socioeducacional V**, Estágio docência II (Valdiney Conceição, 2017)

Os alunos conseguiram fazer uma leitura dessa realidade pois de acordo com relatos deles, os anos em que mais vieram pessoas pra comunidade Vp 21 foi entre os anos 80 e 85, 30,43%. Ou seja neste periodo de 1980 os pais desses estudantes vieram em busca de terras férteis oferecidas pelo INCRA. Em segundo lugar foi realizada uma análise e concluíram que em 2011, 21,73% dos pais moram na Via Principal, justificando na busca de oportunidade de emprego, pois foi o tempo em que estava sendo implantado o projeto S11D da mineradora Vale.

Figura 16. Tipos de alimentos cultivados no sítio.



Fonte: Relatório da pesquisa **socioeducacional** (Valdiney Conceição, 2017)

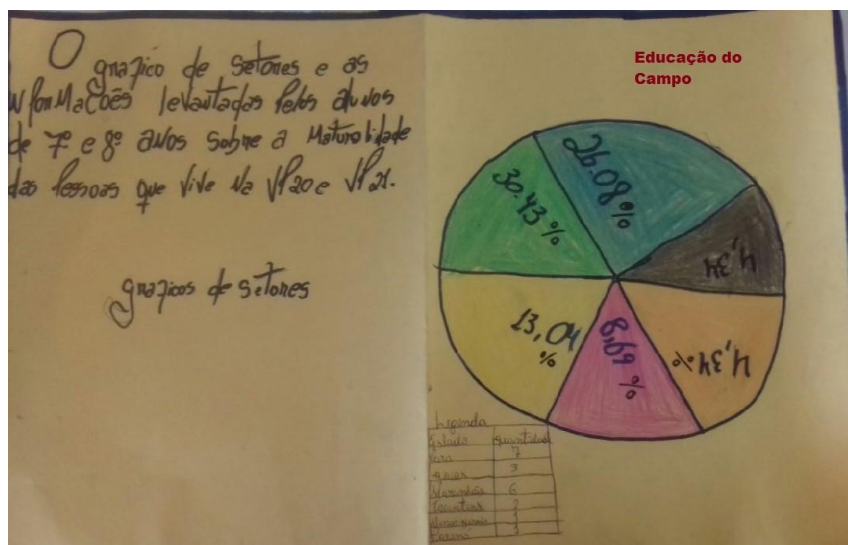
A figura exposta acima, representa um panorama dos alimentos produzidos nos sítios pelos moradores, que contribuem nas despesas familiares. Estes alimentos são produzidos nos sítios, lotes, chácaras, e os dados representados nos cartazes foram produzidos a partir da pesquisa desenvolvida através de questionário, os quais visava compreender a realidade da comunidade e conhecer os meios de produção.

Os desafios encontrados partem de uma compreensão a respeito da comunidade, interpretando os modos de vida da sociedade, que está cada vez mais se transformando, criando novos conceitos e formas de vivência com o processo de experiências acumuladas com o desenvolvimento do trabalho como princípio de transformação humana. Interpretar assim os meios de produção aos quais os povos estão inseridos nessa sociedade que, por ideologias políticas está cada vez mais capitalista, é papel da escola contribuir nessa transformação social. Em relação aos modos de vida Arroyo (2004) afirma que:

Pelo conjunto de experiências, de vivências que o ser humano tem ao longo de sua vida. E a experiência que nos marca a todos, é a experiência do trabalho, da produção, o ato produtivo que nos produz como pessoas. O ser humano não produz apenas alimentos, roupas, ele se produz na medida em que produz. [...] A terra é mais do que terra. A produção é mais do que produção. Por quê? Porque ela produz a gente. A cultura da roça, do milho, é mais do que cultura. É cultivo do ser humano. É o processo em que ele se constitui sujeito cultural. Por isso, vocês não separam produção de educação, não separam produção de escola (ARROYO, 2004, p. 76 - 77).

O povo do campo produz conhecimento, seres pensantes, cria possibilidades de vivencia em coletividade, e nesse contato reafirmam suas identidades, construindo valores e a escola tem o papel de contribuir nessa luta por acúmulos cada vez maiores de saberes,viabilizando desenvolvimento de projetos que valoriza a cultura local, regional, reavivando os costumes e valores dos sujeitos que estão inseridos dentro e fora do âmbito escolar.

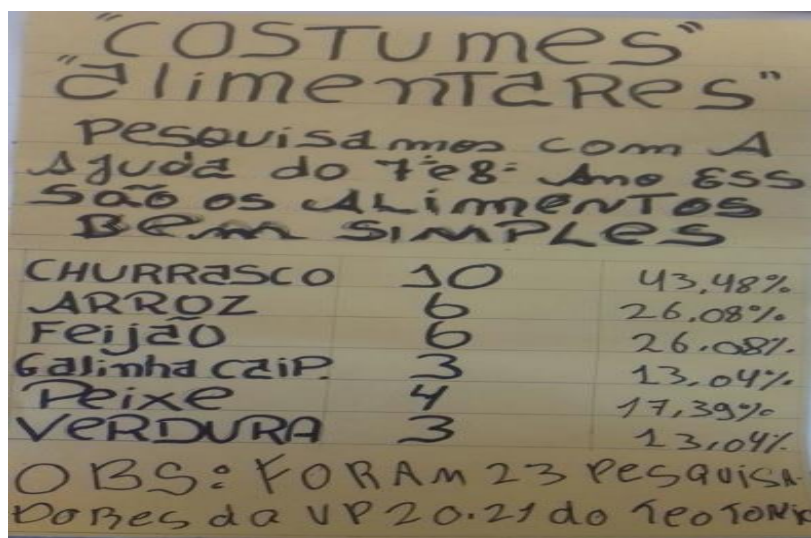
Figura 17. Cartaz referenciando a nacionalidade dos Pais dos Alunos



Fonte: Relatório da pesquisa **socioeducacional V**, Estágio docência II (Valdiney Conceição, 2017)

A pesquisa realizada pelos alunos com os pais de 7º e 8º ano, somente na Vp, 20 e Vs 21 e nas chacaras. Destaca que 26,08% por cento dos pais tem origem do estado do Maranhão, perdendo somente para o estado do Pará com 30,43%. Destaco que esta diferença não justifica que a População de Canaã é parte de um processo migratório e que outros estados contribuíram também para o crescimento da cidade.

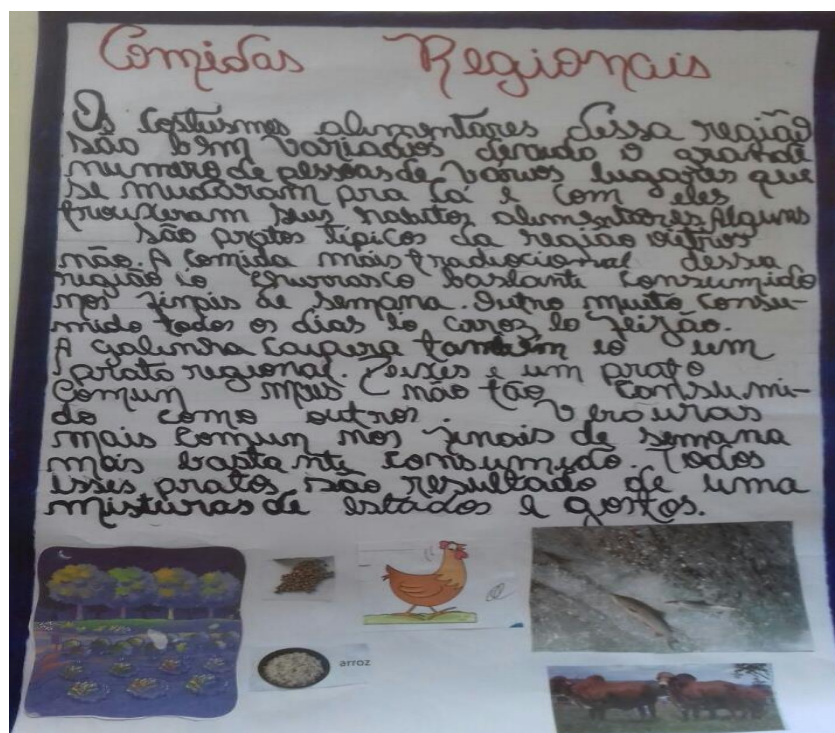
Figura 18. Cartaz representando os costumes alimentares das famílias.



Fonte: Arquivo Pessoal, Valdiney Conceição- 2017.

Em relação aos costumes alimentares os alimentos que mais se destacaram foram: o churrasco, arroz, feijão, galinha caipira, peixe e verduras. Porém o consumo de verduras aparece em baixo da escala. Apenas 13,09% da população pesquisada consome verduras em suas refeições diárias.

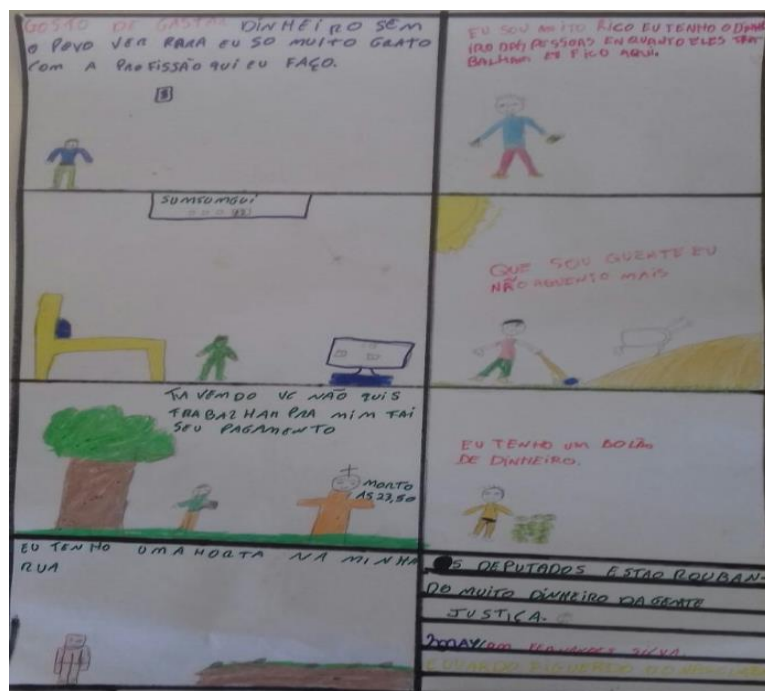
Figura 19. Produção de um cartaz da turma do 8º ano sobre as comidas regionais



Fonte. Relatório da pesquisa socioeducacional V, Estágio docência II (Valdiney Conceição, 2017)

Na figura acima demonstra as comidas regionais os alunos adquiriram certa autonomia e conhecimento para fazer uma leitura de vida, e consumo da sua própria localidade e compreenderam o porquê esse fato acontece. Durante a apresentação da pesquisa com questionário, eles conseguiram assimilar e realizar organização as ideias na escrita analisando de maneira clara tipos de comidas típicas existente na comunidade e região.

Figura 20. Cartaz representando as maneiras de produção no campo.



Fonte: Relatório da pesquisa **socioeducacional V**, Estágio docência II (Valdiney Conceição, 2017)

Na figura 20 os alunos apresentam de maneira lúdica luta do trabalhador do campo para sua sobrevivência. Na ilustração o trabalhador do campo demonstra ter orgulho de trabalhar de desenvolver sua atividade na via campesina. Recorda também o trabalho não remunerado. Historicamente esse trabalho não era remunerado e quando acontece é pouco valorizado. Os alunos fizeram uma leitura crítica da vivencia de sua comunidade. Diante desse fato expresso na escrita desses alunos.

De acordo com Freire (1996).

A prática preconceituosa de raça, de gênero ofende a substantivada do ser humano e nega radicalmente a democracia. Quão longe dela nos achamos quando vivemos a impunidade dos que matam meninos nas ruas, dos que assassinam camponeses que lutam por seus direitos, dos que discriminam os negros, dos que inferiorizam as mulheres. (FREIRE, 1996, p.20)

O trabalhador do campo está sendo discriminado devido ao incentivo do capital da política do ter para ser, sem a preocupação de que sem o trabalho do homem do campo as pessoas do campo e da cidade não terão o alimento para seus sustentos e essa discriminação e preconceito está cada vez mais afetando os filhos dos camponeses. Pois os mesmos tem vergonha de dizer que são moradores do campo que vivem do trabalho e da lavoura. É função da escola desmistificar esse preconceito arraigado que vai se alastrando a longos anos no pensamnto dos sujeitos vindos das camdas pobres da sociedade.

Figura 21. Jornal Mural do projeto de Intervenção e apresentação dos estudantes.



Fonte: Relatório da pesquisa **socioeducacional V**, Estágio docência II (Valdiney Conceição, 2017)

Na figura 21 é parte final deste projeto interdisciplinar desenvolvido na escola percebe-se que os alunos sentiram motivados para realizar as atividades propostas, pois os conteúdos trabalhados iam ao encontro da realidade de cada um e da própria comunidade. Pois neste lugar a comunidade passa por um momento de transformação de valores, éticos, culturais, identidades, são cada vez mais afetados com o capitalismo, com a chegada de grandes empreendimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto vale ressaltar a importância desse trabalho, como acúmulo de experiências de vida e experiências formativas, que foram de encontro aos saberes que hoje me possibilitou ver o mundo por outro viés. Todas as barreiras, as dificuldades, as lutas travadas para chegar até a produção desse trabalho, e que me fizeram mais forte e motivado a não desistir e sim sempre correr atrás do que almejava.

Esse curso acadêmico possibilitou-me experiências significativas tanto na vida pessoal, coletiva, acadêmica e profissional através das pesquisas, vivências coletivas, seminários, pude perceber os percalços que envolveram e envolve a realidade de um sujeito,

de uma comunidade, de uma escola, e do trabalho, e como essas experiências estão interligadas e presentes na construção do saber desse povo. É possível fazer ciência com os sujeitos que vem do campo, valorizando seus saberes, incentivando e mobilizando nessa construção de uma sociedade critico-social da sua própria realidade.

O campo não é somente o lugar de lutas por direito ao acesso a terra, mas como também o lugar de produção de vida lugar, em que as pessoas vivem, trabalha e estuda. Esse lugar chamado campo é o lugar onde as pessoas possuem vida digna, não pode ser lugar da discriminação por serem da camada pobre, da timidez, da vergonha por não saber da mesma forma que o outro é o lugar onde as diferenças em conjunto ajudam a construir cada vez mais saberes diferenciados em todas as esferas de aprendizagens.

Compreensões como essas acima são as que ficam com as experiências pedagógicas obtidas no curso de Educação do Campo; no diálogo com as práticas pedagógicas do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade. Para, além disso, experiências que serão levadas para sala de aula, valorização dos saberes culturais, regionais, dialogando com o saber científico.

Na perspectiva da ênfase em matemática o diálogo nas diferentes esferas, pois é através desses saberes e do diálogo que gera novos conhecimentos, novos saberes. Saberes matemáticos sob diferentes perspectivas, novos entendimentos sobre o ensino de matemática articulando aos problemas sociais do campo. Práticas docentes que possam contribuir para que a aprendizagem do próprio aluno. A compreensão do professor, o aluno e o objeto de conhecimento são agentes fundamentais da aprendizagem em um sistema didático fundamentais no percurso formativo.

Portanto, esse trabalho foi significativo para minha experiência e para minha prática pedagógica. Fortalecendo tudo aquilo que o curso de Educação do Campo nos ensina, compreendendo o contexto em que estamos inseridos e buscar práticas que reconheça as especificidades de cada grupo social.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vilemar Soares de: Artigo; **A Importância de o Sistema Modular de Ensino para o Município de Itaituba Mediante a Aplicabilidade do Projeto Some nas Contribuições Linguísticas**, acessado em 04/08/2019; Disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3445661>. Acesso dia 05/08/2019.

ARAGÃO, Milena; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de. **Práticas de castigos escolares: enlases históricos entre normas e cotidiano**. *Conjectura*, v. 17, n. 2, p. 17-36, maio/ago. 2012.

ARROYO, Miguel G. **A educação básica e o movimento social do campo**. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S. MOLINA, Mônica C. (Orgs.). *Por uma Educação do Campo*. Petrópolis- RJ:Vozes, 2004.

BACKHEUSER, Everardo. In: ERTZOGUE, Marina Haizenreder. **Silenciar os inocentes: medidas punitivas para a recuperação de menores em estabelecimentos disciplinares mantidos pelo Estado (1945-1964)**. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 19, n. 37, set. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scieloph?script=sciarttext&pid=S0102-0188199900010008#35e36not>>. Acesso em: 8 maio 2012.

BACURY, Gerson Ribeiro; GONÇALVES, Tadeu Oliver; **Reflexões Sobre o Percorso Formativo de Futuros Professores de Matemática durante o Estágio Supervisionado**, *Revista Exitus*, Santarém/Pa, Vol. 8, Nº 1, P. 276-304, Jan/Abr2018

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem como Modelagem Matemática: uma nova estratégia**. 3º Ed. 1º reimp. São Paulo: Contexto, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais - Educação Básica: Conselho Nacional de Educação – Brasília- 2001**, p. 94/95

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03 /LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03 /LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília, 2002.

BONATTO, Andréia. et. al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In: KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; osfs CALDART, Roseli Salete (Orgs.). *Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. – Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, nº 4*



CAMPOS, Rômulo Lins; Gimenez Joaquim: Livro: **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**, 7ª edição, 2006.

CHEVALLARD, Yves. La transposición didáctica: Del saber sabio al saber enseñado. Traduzida por Claudia Gilman. Editora Aique: Buenos Aires. 1991.

D' AMBRÓSIO, U. **Da Realidade à Ação reflexões sobre educação e matemática**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1986.

\_\_\_\_\_. **Educação Matemática: Da Teoria à Prática**. 10ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade/ Ubiratan D'Ambrósio**. – 5. ed.; 2. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. rev. Campinas-SP: Autores associados, 2009.

FREIRE. Paulo; **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**, 17 edição; Rio de Janeiro, 1987.

\_\_\_\_\_. Terceiro Mundo e ideologia Carta a um Jovem Ideológico, in Carlos Alberto Torres, *Consciência e História: A práxis Educativa de Paulo Freire*, São Paul: CórteX e Moraes

FREITAS, A. L. S.; LEITE, L. L.; LIMA, V. M. do R.(Org.). **Ensinar e Aprender com TICs: práticas de capacitação docente na PUCRS**. Porto Alegre: Edi. PUCRS, 2012. v. 1.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo:Cortez,2010

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da.*Pés-de-anjo e letreiros de neon: ginasianos na Aracaju dos Anos Dourados*. São Cristóvão: Ed. da UFS, 2002.

GODOY, Elenilton Vieira; TESE: **Currículo, Cultura E Educação Matemática**. Uma Aproximação possível, CAPITULO 3; O LUGAR DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (P. 97 a 171). São Paulo: s.n. 201.

JOSSO, Marie-Christine; **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida** Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MARIN, Verônica. et all. **A Influência das atividades realizadas por um centro acadêmico o em uma formação completa em engenharia**. In: XXXIX Congresso Brasileiro de Educação Em Engenharia, 39., Blumenau, SC. Anais elet Rônicos... Blumenau, SC, 2011. Disponível em:<http://198.136.59.239/~abengeorg/CobengeAnteriores/2011/sextoestec/art2072.pdf> Acesso em 09 jun. 2015.

MARTINS, José De Souza. **O tempo da fronteira retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneiro**; Artigo, revista Sociol. USP. S. Paulo, Maio (de 1996) Acesso em 01/08/2019,

MAZUR, Sônia Maria Leite. **As diferentes tendências em educação matemática e o seu significado para o estudo dessa ciência**. 2012. 42f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

PEREIRA, Elizabete Monteiro de Aguiar. **Ensinar e aprender são uma relação entre o que é conhecimento no sentido epistemológico e o que é o homem no sentido ontológico**. Complexa, implica responsabilidades que nem sempre estão presentes na consciência do professor. (2014) Artigo publicado em "Docência Universitária: concepções, experiências e dinâmicas de investigação". CERVI, G.M. e RAUSCH, R.B. (orgs). Meta Ed. 2014.

RESENDE, M. R. **Re-Significando a Disciplina Teoria dos Números na Formação do Professor de Matemática na Licenciatura**. Tese (Doutorado em Educação Matemática). PUC. São Paulo, 2007. 240 p.

SKOVSMOSE, Olé. Em direção à educação matemática crítica. In: SKOVSMOSE, O. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. São Paulo: Papirus, 2008.

TORRES, Carlos Alberto. **Diálogo com Paulo Freire**. São Paulo: Loyola, 1979.

UNIFESSPA. Universidade Federal do Sul e Sueste do Pará. **Projeto Pedagógico do Curso. Licenciatura em Educação do Campo**. Marabá, 2014.

VEIGA, Cynthia Greive. **Sentimentos de vergonha e embaraço: novos procedimentos disciplinares no processo de escolarização da infância em Minas Gerais no século XIX**. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, 2., 2003, Uberlândia. Anais... Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003. Disponível em: <[http://www.faced.ufu.br/nephe/images/arq-ind\\_nome/eixo7/completos/sentimentos-vergonha.pdf](http://www.faced.ufu.br/nephe/images/arq-ind_nome/eixo7/completos/sentimentos-vergonha.pdf)>. Acesso em: 8 maio 2012.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX)**. Campinas: Autores Associados, 2005.